



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
IFCE *CAMPUS* FORTALEZA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

JOSÉ FÁBIO DE SOUSA

BINHO: ENTRE O SER PALHAÇO E O EDUCADOR SOCIAL

FORTALEZA

2024

JOSÉ FÁBIO DE SOUSA

BINHO: ENTRE O SER PALHAÇO E O EDUCADOR SOCIAL

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Lira Ximenes.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725b Sousa, José Fábio de.
 BINHO: ENTRE O SER PALHAÇO E O EDUCADOR SOCIAL / José Fábio de Sousa. - 2024.
 108 f. : il.

 Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Artes, Campus
Fortaleza, 2024.

 Orientação: Prof. Dr. Fernando Lira Ximenes..

 1. Educação popular em saúde. 2. Palhaçaria educativa. 3. Agente de endemias. I. Título.

CDD 700

JOSÉ FÁBIO DE SOUSA

BINHO: ENTRE O SER PALHAÇO E O EDUCADOR SOCIAL

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Área de concentração: Artes.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Lira Ximenes.

Aprovado (a) em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Lira Ximenes (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus*
Fortaleza

Prof. Dra. Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Henrique Bezerra de Souza

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A minha fé. ´

Nos Orixás.

Aos mestres.

E a todos os palhaços, palhaças e artistas que
contribuíram, direta ou indiretamente, ao longo
da história para que eu pudesse estar aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos Orixás, por tudo.

À minha família (em especial minha mãe), pela força, por sempre acreditarem em meus sonhos e por nunca soltarem a minha mão sempre acreditando no meu potencial.

Aos “fazedores” de educação popular em saúde, pela inspiração.

À força ancestral dos *paiaços* e *paiaças* que habita neste universo e que me ajudou em meu despertar *palhacesco*.

Ao público das escolas e comunidades, agentes de endemias e agentes de saúde, pelo apoio.

A todos que acreditaram em minha capacidade e que me ajudaram no trajeto profissional, e desta dissertação, minha sincera gratidão. Gostaria de agradecer, pontualmente, a figurinista Amidete Aguiar, a André Nascimento e Janaina Mota, a Aldenildo Costeira (o palhaço AL) e ao meu orientador e amigo Fernando Lira, por acreditar e incentivar o palhaço que existe em mim e por suas orientações e vivências, que foram elementos estimuladores para que eu prosseguisse neste estudo.

Gostaria de agradecer à Beatriz Ramos, minha corretora paciente deste trabalho.

Aos amigos e amigas da 6ª turma do PPGArtes que vivenciaram comigo os desafios e me ajudaram a vencê-los, agradeço o carinho, o apoio, o acolhimento, a paciência, os conselhos, os ensinamentos, as palavras motivadoras.

Aos professores, que muito contribuíram com minha formação acadêmica, agradeço os ensinamentos, as orientações, as lições de vida, os risos, músicas e a atenção.

Aos professores, Juliana Maria Girão Carvalho Nascimento, Henrique Bezerra de Souza pela disponibilidade de estarem em minha qualificação e de estar participando desta banca e pela contribuição ao trabalho.

RESUMO

Através deste estudo serão descritos os caminhos que possibilitaram a criação de uma abordagem lúdica, inspirada na troca de saberes, promovidos através da afetividade desenvolvida em rodas e cirandas da Educação Popular em Saúde e arte da *Cenopoesia*, uma forma de expressão artística que se conecta com várias linguagens artísticas. A pesquisa se originou do desejo do pesquisador em adaptar a linguagem da palhaçaria em suas atividades profissionais atuando como Agente de Combate às endemias, na cidade de Horizonte, CE. Neste trabalho, são descritos os caminhos que a palhaçaria educativa promove na criação de um roteiro de ações para o Binho, palhaço educador criado pelo autor desta pesquisa, que utiliza a pedagogia do riso em atividades nas comunidades e com jovens das escolas públicas de Horizonte, para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* e de prevenção das doenças que podem ser transmitidas por ele. Através deste estudo criou-se um esquete que foi produto desta dissertação, sendo apresentado ao grande público e tendo seu registro compartilhado na plataforma digital *YouTube*. O trabalho também apresenta e descreve o desenvolvimento desta dinâmica de trabalho, que busca a participação e o protagonismo da população nas ações, associada a experiências vividas pelo pesquisador em sua atuação como profissional do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como aquelas vivenciadas com a criação e composição do palhaço Binho.

Palavras-chave: Agente de endemias. Humanização. Palhaçaria Educativa. Cenopoesia. Educação Popular em Saúde.

ABSTRACTO

A través de este estudio se describirán los caminos que posibilitaron la creación de un enfoque lúdico, inspirado en el intercambio de conocimientos promovidos a través de la afectividad desarrollada en círculos y rondas de la Educación Popular en Salud y el arte de la Cenopoesía, una forma de expresión artística que se conecta con diversos lenguajes artísticos. La investigación se originó del deseo del investigador de adaptar el lenguaje de la payasada en sus actividades profesionales, desempeñándose como Agente de Combate a las endemias en la ciudad de Horizonte, CE. En este trabajo, se describen los caminos que la payasada educativa promueve en la creación de un guion de acciones para Binho, el payaso educador creado por el autor de esta investigación, que utiliza la pedagogía de la risa en las actividades de combate al mosquito *Aedes aegypti* y la prevención de enfermedades que pueden ser transmitidas por él, en las comunidades y con los jóvenes de las escuelas públicas de Horizonte. A través de este estudio, se creó una escena que fue producto de esta disertación, presentada al gran público y cuyo registro se compartió en la plataforma digital YouTube. El trabajo también presenta y describe el desarrollo de esta dinámica de trabajo, que busca la participación y el protagonismo de la población en las acciones, asociada a experiencias vividas por el investigador en su actuación como profesional del Sistema Único de Salud (SUS), así como aquellas vividas con la creación y composición del payaso Binho.

Palabras clave: Agente endémico. Humanización. Payaso Educativo. Cenopoesía. Educación Popular para la Salud.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Apresentando a primeira fase do ciclo de evolução do mosquito.....	24
Figura 2: Eliminando criadouros com a participação do morador.....	24
Figura 3: O pesquisador, Janaina Mota e alguns adolescentes que colaboraram com o projeto (PSE).....	26
Figura 4: Apresentação do esquete, para os alunos da Escola Profissional Maria Dolores de Alcântara.....	32
Figura 5: A professora Edla Maia e os participantes do CITA praticando um jogo de expressão corporal e criação de matrizes de movimento.....	37
Figura 6: O pesquisador e um colega brincam, criando gestos cômicos no módulo de palhaçaria (CITA).....	39
Figura 7: O pesquisador e um colega em cena, apresentando sua primeira matriz de comicidade no módulo de palhaçaria (CITA).....	39
Figura 8: Primeira experiência com o palhaço, no Centro de Fortaleza-CE.....	43
Figura 9: Saída como palhaço no Centro de Fortaleza.....	46
Figura 10: Treinamento individual.....	49
Figura 11: Criando e explorando novos movimentos.....	49
Figura 12: Primeiro teste com a proposta das “sombras”	50
Figura 13: Registro de apresentação em uma praça pública de Horizonte.....	52
Figura 14: Imagens ampliadas para melhor visualização.....	53
Figura 15: Gráfico da incidência de casos de arboviroses em Horizonte.....	55
Figura 16: Evolução dos figurinos de Binho.....	60
Figura 17: Proposta de figurino por Amidete Aguiar.....	61
Figura 18: Caricatura criada pela designer Milene Correia.....	62
Figura 19: Brincadeira de comparação entre o público e o mosquito.....	63
Figura 20: Binho e sua bolsa mágica improvisada (estratégia EOCA).....	67
Figura 21: Binho envolvendo as crianças na performance da apresentação.....	68
Figura 22: Quadro dos resultados obtidos com os trabalhos realizados.....	70

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NBR	Norma Brasileira
PNS	Plano de Normalização Setorial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 De prosa em prosa, surge o início de uma grande descoberta.....	12
1.2 Um recomeço.....	14
1.3 O novo sempre vem.....	15
1.4 Ei, paiaço, qual teu nome?.....	17
2. NA DÚVIDA, ULTRAPASSE.....	21
2.1 Encontro com a arte.....	25
2.2 E no meio do caminho tinha um <i>paiaço</i>	32
2.3 O paiaço e sua lupa de sensações.....	41
3. BINHO POR TRÁS DA CORTINA.....	48
3.1 Abrem-se as cortinas.....	50
3.2 Binho, dando asas à imaginação.....	55
4. AS PRIMEIRAS APRESENTAÇÕES: CRIANDO OS PRIMEIROS ROTEIROS DE AÇÃO DE BINHO.....	60
4.1 O esquete.....	62
4.1.1 O primeiro bloco do esquete.....	63
4.1.2 O segundo bloco do esquete.....	64
4.1.3 O terceiro bloco do esquete.....	65
4.1.4 O encerramento.....	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	75
ANEXO B - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA.....	77
ANEXO C - MODELO DA LISTA DE ASSINATURAS.....	78
ANEXO D – LISTAS DE ASSINATURAS.....	79
ANEXO E – QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS.....	90

1. INTRODUÇÃO

Senta que lá vem a história...

Creio que cada ser humano, antes de nascer, possa vir com algum tipo de missão a ser trilhada nesta dimensão terrestre, e de forma natural, vamos desenvolvendo esta vontade, que nos motiva a trocar saberes com as pessoas, muitas vezes intuitivamente. Existe até um ditado nordestino muito popular e que sempre ouvia nas rodas de conversa com alguns familiares, quando queriam justificar a profissão ou a personalidade de alguém, eles sempre falavam: “a pessoa é para o que nasce”. Pois bem, o ponto de partida deste trabalho seguirá momentos da minha vida, que foram inspiradores para a criação de uma abordagem mais dinâmica nas minhas atividades profissionais como Agente de combate as endemias (ACE), em Horizonte-CE, Brasil. E através destes momentos, explicarei sobre este encontro com o meu palhaço e como ele foi se manifestando na minha vida pessoal e profissional.

1.1. De prosa em prosa, surge o início de uma grande descoberta

Lembro que certa vez, por volta dos meus 18 anos em 1996, recebi em minha casa a visita de um Agente de Combate as Endemias, a maneira como ele me orientou, sobre os cuidados com água parada, o lixo no quintal e as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, despontou em mim a vontade de também atuar naquela profissão. Meu interesse foi tanto, que acabei pedindo informações importantes sobre suas atribuições como servidor público, resumidamente o agente informou que o trabalho consiste em ter um bom conhecimento geográfico sobre a cidade, para atuar no controle das arboviroses¹, realizando vistoria em residências, depósitos, terrenos baldios e estabelecimentos comerciais para buscar focos do mosquito *Aedes aegypti*.

Em sua rotina diária, o agente salienta que caixas d'água, calhas e telhados são verificados cuidadosamente, e se houver necessidade aplicam-se larvicidas e inseticidas nestes locais. Outra parte fundamental é sempre tentar orientar e envolver os moradores

¹ Arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus, que incluem o vírus da dengue, *Zika vírus*, febre *Chikungunya* e febre amarela. A classificação "arbovírus" engloba todos aqueles transmitidos por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos). Existem 545 espécies de arbovírus, sendo que 150 delas causam doenças em seres humanos. Apesar de a classificação arbovirose ser utilizada para classificar diversos tipos de vírus, como o *mayaro*, meningite e as encefalites virais, hoje a expressão tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como o *Zika vírus*, febre *Chikungunya*, dengue e febre amarela. Portal FIOCRUZ. Arboviroses <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24607>> 2017. Acesso em: 14/04/2023

quanto à prevenção e ao tratamento de doenças infecciosas. Essas atividades são fundamentais para prevenir e controlar doenças como dengue, leishmaniose, malária, doença de chagas entre outras, e fazem parte das atribuições do agente de combate de endemias. O profissional de saúde ainda relatou a constante carência de servidores, e finalizou a visita alertando que em breve haveria uma nova seleção e convidou-me a tentar ocupar uma possível vaga.

Nesta época, a internet não era tão acessível como é atualmente. Então de forma perseverante, todos os dias, eu visitava a Secretaria de saúde em busca de informações para o processo seletivo, e pesquisava sobre a extensão territorial da minha cidade, que fica localizada na região metropolitana de Fortaleza, a 42 km da capital cearense. Horizonte tem sua área geográfica de 159,97 km² dividida em quatro distritos sanitários: Aningas, Dourado, Queimadas e a Sede de Horizonte. Sendo o período de janeiro a maio o mais chuvoso, e apresenta uma temperatura média entre 26° e 28°. Também neste período, passei a estudar as fases do desenvolvimento do mosquito *Aedes Aegypti*², entendendo sobre as doenças que este vetor transmite e recortando de revistas e jornais tudo que se referia ao trabalho de combate às Arboviroses.

Sentindo-me preparado, realizei a prova de seleção, e decorridos alguns dias, recebi o resultado em que obtive êxito na aprovação. Logo em seguida, fui convocado para atuar como ACE³. Apresentei-me aos supervisores de área, que são responsáveis por receber e supervisionar nossos trabalhos na comunidade. Após alguns meses realizando as atividades, passei a refletir com meus colegas sobre a sistemática que rege nossas funções diárias, que não nos permitiam uma abordagem mais dinâmica com a população. Nosso trabalho consistia em realizar a cada três meses, visitas nos mesmos imóveis, divididos por ciclos, que somados no final do ano, seriam quatro. E ao revisitar estas residências, alguns moradores não se interessavam em evitar água parada e muito menos em ajudar no combate ao nascimento do mosquito.

Havia fortes cobranças dos supervisores, por exigirem uma certa quantidade de imóveis a serem visitados diariamente, e estipularem um tempo mínimo na visita aos

² No decorrer do estudo utilizei o nome “*Aedes Aegypti*” e o termo “Vetor”. Os mosquitos podem transmitir diversas doenças; por isso são os chamados vetores de doenças. Para fazê-lo, porém, um mosquito tem de picar primeiro um ser humano doente, infectando-se com o agente patogênico. Depois de algum tempo, em geral cerca de dez dias, o próprio mosquito torna-se infeccioso. <https://eu.biogents.com/mosquitos-como-vetores-de-doencas>. Acesso em: 11/07/23.

³ Para facilitar a leitura e evitar a repetição, numa forma mais objetiva, a partir deste ponto, utilizarei a sigla (ACE), para me referir à minha atuação como agente de combate às endemias.

imóveis. Talvez por ser muito jovem, não conseguia administrar essas cobranças, e a minha principal preocupação era informar corretamente a respeito dos cuidados quanto à água parada e ao lixo nas residências. Muitas vezes, justificar a importância de conversar com a comunidade utilizando uma linguagem mais popular, e por não conseguir utilizá-la, em vários momentos, o objetivo dessas visitas que era informar, conscientizar e prevenir a população sobre os riscos oferecidos pelo mosquito, ficava comprometido o que levava os supervisores a me repreender. Segui obedecendo esta rotina, durante cerca de três anos, mas o fato de não conseguir apoio em minhas atividades, somado ao assédio moral da chefia imediata na época, fez com que eu me sentisse desgastado e acabei pedindo demissão.

1.2.Um recomeço

Mesmo estando distante, havia em mim um desejo de voltar a atuar no cuidado a saúde da população. Em 2004, surgiu novamente um concurso municipal em Horizonte, com vagas voltadas para Agente de Saúde Pública (ACS)⁴, ocasião em que não medi esforços, fiz a inscrição, pois enxergava na atuação do Agente de Saúde o retorno ao serviço público. Mais uma vez fui aprovado. Rapidamente a gestão municipal, solicitou meu comparecimento para assumir. Ao chegar fui informado de que as vagas haviam sido direcionadas para o Setor de Endemias, pois havia uma carência maior de servidores municipais nesta função.

Retornei às funções de ACE⁵ buscando analisar esta nova oportunidade com mais maturidade. Havia um sentimento diferente, os supervisores de área, estavam um pouco mais flexíveis quanto à produção diária, então passei a ter um pouco mais de liberdade para realizar as visitas à população à minha maneira, explicando o ciclo de desenvolvimento e procriação do mosquito, especialmente o *Aedes aegypti*, mostrando para os moradores os possíveis criadouros dentro de suas casas (bandeja atrás da

⁴ Conselho Nacional de Saúde: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2021/2083-recomendacao-n-029-de-21-de-setembro-de-2021#:~:text=Os%20Agentes%20Comunit%C3%A1rios%20de%20Sa%C3%BAde,ou%20comunit%C3%A1rias%2C%20individuais%20ou%20coletivas%2C>>. Acesso em: 09/06/2023

⁵Biblioteca Virtual em Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE Governo federal sanciona lei que considera agentes comunitários de saúde e de combate às endemias como profissionais de saúde. <<https://bvsmis.saude.gov.br/governo-federal-sanciona-lei-que-considera-agentes-comunitarios-de-saude-e-de-combate-as-endemias-como-profissionais-de-saude>>

geladeira, tampinhas de refrigerante e outros objetos capazes de acumular água, podendo contribuir para a proliferação de vetores.

Ao modificar minha abordagem, tornando-a mais informal, foi acontecendo uma troca de saberes com a população. Passei a apresentar imagens impressas ampliadas para que facilitasse o entendimento das pessoas a respeito do que era dito. Neste mesmo momento, eu e meus colegas agentes passamos a trocar experiências e eu me tornei mais atento a seus relatos, considerando todas as suas deliberações, o que facilitou meu trabalho em diversas ocasiões e me “abriu diversas portas”, posteriormente.

1.3.O novo sempre vem...

Em 2010 surgiu uma oportunidade de participar em um projeto federal do Ministério da Saúde, chamado “Prevenção e Saúde nas Escolas” (PSE)⁶, criado através do decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, do chefe de Governo Luiz Inácio Lula da Silva, que tinha como finalidade estimular a participação dos adolescentes em ações de saúde a serem realizadas dentro das escolas, e foi a partir desse contato que me aproximei da arte teatral.

Em 2014 foi realizada a IV Mostra da Saúde, em Brasília/DF, evento em que participei com um trabalho de educação em saúde, ocasião em que conheci o “PalhaSUS”, projeto de extensão da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), tratado por seus organizadores não como um projeto, e sim um encontro de poéticas humanitárias, no qual o bojo é uma amálgama sutil das emoções e da afetividade dos oprimidos, dos olvidados, dos vulneráveis e sofridos. Atuando desde 2011, o projeto realiza uma oficina de palhaçaria chamada “Oficina do riso”, que capacita profissionais de saúde e de outros setores, que tenham interesse em se tornar palhaços cuidadores para atuar na atenção ao cuidado de si mesmos e a outros pacientes. Nessa rápida passagem por Brasília, tive a oportunidade de compreender uma linguagem desvendada pela Educação Popular em saúde (EPS) chamada *Cenopoesia*⁷, e que se define por ser a coexistência de linguagens em conflito para o estabelecimento de uma nova linguagem. Segundo Goya, no II Caderno de Educação Popular em Saúde (2013, p. 8.) “A *Cenopoesia* faz bem à saúde! Remexe com o que já está devidamente assentado, subvertendo a lógica da mesmice

⁶ Ministério da educação: Programa Saúde nas Escolas: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

⁷ coexistência de linguagens em conflito para o estabelecimento de uma nova linguagem.

cultural dominante, nos proporcionando intervenções e práticas impregnadas de movimento e sentidos. Novos sentidos”. E ao observar a forma com que estes profissionais da saúde envolviam o público com o trabalho de seus palhaços, compreendi que estes personagens estão alinhados diretamente a uma figura Cenopoética. Naquele instante, nasceu o interesse em desenvolver um projeto semelhante, aplicando as ideias da palhaçaria educativa em Horizonte. No entanto, isso me demandaria tempo para desenvolver uma técnica que me ajudasse a interagir com o público, expondo minha arte, e sendo visto e reconhecido por meu repertório de ações.

Segundo Castro (2005, p.15),

[...] o palhaço esse ser que parece vindo de um outro planeta tão semelhante ao nosso, essa figura que não é ninguém que conhecemos e que, no entanto, reconhecemos ao primeiro olhar, não surgiu em um momento definido, foi sendo construída ao longo dos séculos e assumindo papéis e formatos diferenciados, tendo como única função provocar, pelo espanto, o riso.

Para descobrir esta espontaneidade cênica, seria importante entender melhor o meu ser palhaço. Por volta do ano 2015, participei do Curso de Teatro para Iniciantes da Cia Teatral Acontece – CITA, que muito me ajudou a perceber o meu ser palhaço. Pouco tempo depois, fui aprovado no curso de licenciatura em Teatro, no Instituto Federal do Ceará (IFCE), e neste período como discente, obtive um novo olhar sobre a encenação e a produção teatral.

Esse contato inicial na palhaçaria, através dos jogos de exaustão corporal, ajudou em meu processo de desenvolvimento da saúde emocional e afetiva, e as memórias da minha infância que surgiram foram me levando para um estado cômico de pura espontaneidade. Assim como nos explica Wu (2019, p.21),

[...] as pessoas têm um *Clown* interiorizado e este tenta se divertir a qualquer custo. Neste momento, é bom saber que mesmo que não haja um nariz vermelho, existem outras maneiras de ele se manifestar. Por isso, quando ele cruzar o seu caminho, será melhor se entregar sem resistência.

As vivências no curso e os conhecimentos obtidos na graduação me permitiram brincar e jogar com o público, e os preconceitos antes vivenciados foram, aos poucos, sendo superados. As conversas com os professores me permitiram compreender que o medo de me expor era um dos entraves da minha composição.

Aos poucos foi surgindo uma inspiração a partir da observação de palhaços clássicos como *Branco* e *Augusto*. Em Bolognesi (2003), se encontra uma melhor

definição sobre este assunto; quando ele explica que o *palhaço Branco* tem como característica a boa educação, refletida na fineza dos gestos, a elegância nos trajés e nos movimentos, enquanto o *Augusto* apresenta uma estupidez espontânea, vestido de forma excêntrica, livre e sem a formalidade de outros tipos de palhaço. Este entendimento possibilitou-me “brincar” com o meu palhaço e desenvolver uma apresentação voltada para a ação contra o mosquito *Aedes aegypti*. As primeiras abordagens foram realizadas com os pacientes que aguardavam atendimento nas salas de espera das unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), utilizando um jogo improvisado de interação com o público, possibilitando uma intervenção acolhedora através do risível.

1.4.Ei, *paiaço*, qual teu nome?

Nas primeiras apresentações, os pacientes tinham curiosidade em saber o nome da minha personagem, e numa dessas oportunidades, de forma automática, escolhi um nome composto de forma provisória, sendo “PalhaSUS” em referência ao já mencionado projeto da Paraíba, e que foi assim nomeado, como nos explica Bareicha em seu texto *Educação popular e Formação em saúde na perspectiva do Palhaço cuidador*, de 2018

sem o cedilha, por se tratar de um neologismo, que também objetiva a aproximação do palhaço cuidador com o sistema único de saúde (SUS), a ponto de que seja identificado como um membro nato da equipe de profissionais que se destaca na promoção da saúde no hospital público.

O segundo nome, “Horizontino”, fazia referência ao nome da minha cidade e à realidade deste local em que eu me encontrava. Então, de forma provisória, nomeei meu palhaço de “PalhaSUS Horizontino”.

Contudo, foi durante apresentações em postos de saúde, que surgiu o nome do meu palhaço. Minha personagem representa um agente de endemias atrapalhado e ingênuo que entra em cena trajando um chapéu, e segurando uma bolsa, que ele poderá utilizar para retirar equipamentos ou objetos, capazes ou não de eliminar o mosquito, e geralmente, o humor acontece quando a plateia é informada de que a eficácia deles dependerá da concentração dos espectadores. Sua forma de expressão espontânea em cena⁸ contribui, promovendo um debate em que se utiliza um pouco de ironia, porém de forma sutil, com cautela. No momento seguinte da cena, são escritas em uma folha,

⁸ O uso da expressão “em cena” nesta pesquisa não limita o local em que as apresentações do Binho, acontecem, uma vez que a proposta de criação deste personagem é estar em contato direto com o público nos locais em que a prevenção ao mosquito ocorre (escolas, residências, praças, calçadas, entre outros).

algumas palavras que remetam à apresentação, tais como: cuidado, saúde, lixo, mosquito, limpeza, mobilizar, entre outras. Também foi pedido aos pacientes/espectadores que escrevessem, em uma outra folha, o que eles observaram e o que eles consideravam ser importantes na apresentação. Alguns comentários, tais como: “o palhaço pediu para lavar bem o tambor”, “as garrafas devem ficar de boca pra baixo”, “a água dos animais precisa ser trocada no mínimo de três em três dias”, “pneus devem ficar em locais cobertos”, “não jogar lixo na rua” foram selecionados pelo palhaço que adicionou suas próprias observações, e depois recortei letra por letra, coloquei em uma sacola para misturá-las, e determinei que as letras que fossem sorteadas, formariam uma palavra: o nome do meu palhaço. Após a seleção das letras, iniciei a formação de palavras aleatórias, até que surgisse uma combinação que me encantasse, e me ajudasse a batizar meu palhaço, o que resultou no nome Binho.

Em 2019, no IFCE, apresentei minha monografia cujo tema “Os Caminhos para o Despertar do Teatro na Escola e a Palhaçaria na saúde de Horizonte”, tinha como objetivos específicos analisar de que formas o público absorve as informações quando a figura do palhaço é inserida em um contexto de ação social e não necessariamente em um espaço naturalmente próprio para o cômico. Busquei inserir a participação dos alunos de duas escolas públicas de Horizonte nas apresentações do palhaço Binho, com o intuito de tornar as abordagens mais teatrais. Os encontros foram gratificantes, ao longo de um mês, utilizei como metodologia jogos teatrais inspirados no *Teatro do Oprimido* e exercícios de improvisação, da autora Viola Spolin. Esse engajamento voluntário, contribuiu de forma positiva, pois juntos criamos um esquete final, utilizando uma linguagem cômica para explicar os cuidados para evitar os focos do mosquito *Aedes aegypti*. Esta apresentação finalizava o ciclo das oficinas nas escolas.

Inspirado pelo caráter revolucionário da arte, através da experiência teatral e pedagógica ocorrida com os alunos, vislumbrei a importância de continuar esta pesquisa com estes questionamentos: como a palhaçaria educativa pode contribuir no trabalho dos Agentes de combate as endemias? A forma de abordagem do palhaço Binho, suas brincadeiras em cena, que informam sobre o combate ao nascimento do mosquito, estão realmente chegando na população? Será que esta experiência *ceno poética*, realmente motiva os moradores a contribuir com o trabalho dos agentes de combate as endemias? Quais caminhos desta criação artística podem ser melhor analisados para tornar a presença do Binho mais potente em cena?

A partir destes questionamentos o objetivo deste trabalho é identificar as motivações que influenciaram na criação do palhaço Binho, dentro das minhas atribuições profissionais como Agente de Endemias na cidade de Horizonte. Analisar quais aspectos desta criação Cenopoética, contribuem para o protagonismo social dos moradores. Identificar quais elementos desta criação colaboram para que este palhaço seja mais uma ferramenta de comunicação no trabalho dos profissionais da saúde. E no decorrer dessa análise, apresentar as inspirações que irão nortear o novo roteiro de ações em cena, e que servirão como base para a criação de um número de palhaçaria inspirado nas minhas abordagens como ACE. Este material servirá como produto do mestrado em Artes, que será apresentado ao grande público e disponibilizado na ferramenta digital *youtube*.

Explanarei os referenciais teóricos ao longo desse estudo, dialogando com teorias que estejam em conexão com a palhaçaria educativa, ajudando-me a compreender que o palhaço, com sua forma de ver o mundo, de estar em contato direto com as pessoas, estabelece uma energia que desencadeia a vontade de sorrir e brincar sem preconceito, independentemente de onde se esteja e em que local o público se encontre, na perspectiva dos estudos de Castro (2005), Bolognesi (2003), Ximenes (2010), Bergson (2018), Wu (2019), seguido de relatos de palhaços e palhaças que utilizam sua arte, através de projetos que utilizam uma linguagem não formal no campo social e educativo.

No segundo capítulo, apresentarei de forma abrangente, as motivações artísticas que influenciaram meu trabalho como ACE. Narrarei como se deu meu encontro com o projeto “PalhaSUS” da Paraíba, descrevendo melhor como surgiu esse desejo de criar uma abordagem artística, que contribuísse de alguma forma no protagonismo social e que escutasse melhor os anseios da comunidade. Identificarei as inspirações positivas disponibilizadas a partir da Educação Popular em Saúde (EPS), e como a linguagem artística da Cenopoesia, influenciou na elaboração de um esquete educativo, para os adolescentes, participantes do Projeto Saúde e Prevenção nas escolas (PSE), relatarei os caminhos e oportunidades oferecidas nos cursos e oficinas, e quais foram os desafios enfrentados para inserção do Binho em meu percurso na Secretaria de Saúde, e como as escolas públicas se tornaram grandes parceiras neste trabalho. A partir da compreensão daquilo que foi desenvolvido e criado, no terceiro capítulo apontarei os caminhos criativos que influenciaram na composição do meu palhaço e em minha vivência profissional como ACE e o meu encontro com a palhaçaria.

O quarto capítulo descreve, detalhadamente, cada parte do esquete criado por mim para realizar as apresentações de Binho, enfatizando seus objetivos e relatando as reações da plateia, bem como os resultados obtidos.

Por fim, apresentaremos as considerações e observações resultantes desta pesquisa, destacando que todas as informações obtidas fazem referência aos estudos e observações realizados até a data de conclusão deste trabalho.

2. NA DÚVIDA, ULTRAPASSE.

Em minha incursão profissional, já como servidor efetivo, por volta do ano 2009, na cidade de Horizonte, sempre havia um debate junto a meus colegas de profissão sobre possíveis alternativas que somassem significado ao trabalho de combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Passei a ouvir os relatos das visitas e vários agentes pontuaram o desinteresse dos moradores em abrir as portas de suas casas para os ACE, em outros casos, não havia ninguém para acompanhar a visita, ou ainda que os residentes não poderiam atender à solicitação do agente naquele momento. Também havia reclamações sobre a abordagem desses agentes, como em situações em que era solicitado aos moradores que tivessem mais atenção no cuidado com depósitos que podem acumular água. Apesar de ser óbvio o que se pedia, infelizmente algumas pessoas interpretavam de maneira negativa, alegando que nossa fala soava de maneira autoritária⁹.

A partir dessas observações, iniciei uma análise das minhas abordagens sempre me questionando de que maneira seria possível ressignificar minha presença na casa das pessoas tornando minhas visitas mais dinâmicas. Passei a refletir sobre as visitas e exercitar minha capacidade de escutar, além de perceber se minhas falas, ao invés de envolver os cidadãos, elas poderiam estar tornando as informações ainda mais confusas. Partindo dessas indagações, cheguei a relatar ao coordenador do setor de endemias meu desejo em trabalhar com mais dinamismo, mas naquela época fui informado de que isso não seria possível, pois causaria uma alteração em uma estrutura de trabalho toda regida por normas éticas. Justifiquei minhas intenções, informando que não seria uma maneira de desmerecer o mérito dos meus colegas ACE, mas sim um sentimento pautado na construção da troca de saberes com as pessoas.

Reforço que essa forma técnica de falar com a comunidade, me deixava pensativo e dentro da minha consciência havia uma compreensão que minha atuação como ACE, ficava a desejar principalmente no campo da escuta ao morador. Geralmente apenas informava de maneira automática os cuidados, e numa dessas vezes ouvi certa moradora comentar “vocês entram na casa da gente e não mostra nem esse mosquito *véi* *fei* pra

⁹ Ao adentrarmos em qualquer tipo de imóvel, precisamos seguir algumas regras importantes. Nossa coordenação sempre nos orienta a agir com educação e ter certos cuidados tais como: solicitar a presença de um adulto responsável para acompanhar a visita, e mesmo que o morador autorize a entrada do agente sem acompanhamento é ideal que haja alguém responsável pelo imóvel, não somente para verificar o trabalho do agente, mas também para aprender as ações que devem praticar para que o mosquito não se prolifere.

gente conhecer”. Esse comentário foi a “virada de chave” necessária, para que eu me estimulasse a testar uma abordagem humanizada, proporcionada por uma prática chamada Educação Popular em Saúde (EPS), constituída por práticas e saberes tradicionais. Victor Valla (1937-2009) foi um dos estudiosos que contribuíram para o desenvolvimento de uma abordagem que ajudasse os profissionais da saúde e outras lideranças a entenderem melhor as suas falas, e o modo de pensar dos moradores. A publicação do Ministério da Saúde (2013), no II Caderno de Educação Popular em Saúde, relata um pouco sobre a história de Valla, nascido norte-americano e que chegou ao Brasil em 1964, não compreendia a grande pobreza da população. Apesar de ser um pesquisador de prestígio, buscava aproximar-se da luta e da vida das classes mais baixas da população brasileira. Segundo trecho publicado no referido II Caderno de Saúde,

[...] grande parte de seu esforço de pesquisa foi no sentido de destrinchar as incompreensões mais importantes, buscando encontrar explicações que pudessem ajudar os profissionais, que atuam na assistência, a superarem os entraves para um trabalho compartilhado. Para ele, nós, profissionais da saúde, é que não estamos compreendendo bem o que chamamos de resistência ou falta de interesse e motivação da população.

As EPS são parte de um programa que pretende promover a saúde, visando a prevenção aos agravos à saúde; bem como o fortalecimento da relação entre as redes públicas de saúde e de educação, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes multiplicando a disseminação de conhecimentos e a utilização deles no SUS.

No campo da humanização, o filósofo espanhol e pensador da educação Jorge Larrosa Bondia (2002) acredita na “força” das palavras que de algum modo interferem em nossas atitudes. Larrosa ressalta que ao criticarmos inventarmos e elegermos palavras, elas não são atividades ocas ou vazias, não são mero “palavrório”. Tudo tem um sentido e certamente elas se concretizam em algo nas nossas vidas.

As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso. (BONDIA, 2002, p.21).

Ao analisar minhas atividades profissionais e o meio em que convivo, as ideias de Larrosa e Victor Valla, me estimularam a pensar melhor naquilo que falo e o que coloco em prática nas minhas apresentações de combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Recordo-me de um dia, logo no início do meu trabalho de visita às residências, ao decidi modificar a minha abordagem e abandonar um pouco das formalidades utilizadas normalmente. Durante a inspeção dos imóveis, passei a perguntar se a pessoa que estava me acompanhando já havia visto um ovo do mosquito *Aedes aegypti*, o que despertava curiosidade e por vezes até arrancava algumas risadas dos moradores.

Nesse momento, retirava da bolsa um tubo de acrílico com uma amostra do ovo que geralmente, gerava curiosidade nas pessoas. Aproveitando o interesse gerado, eu explicava que nas campanhas se diz que o mosquito precisa de água parada para conseguir se reproduzir, mas o que não se explica é que a fêmea coloca os ovos também nas bordas de recipientes secos, independente do tempo ou clima, e que eles são imperceptíveis aos nossos olhos, pois com o decorrer do tempo vão ficando escurecidos. Os ovos¹⁰, por apresentarem resistência ao calor, permanecem vivos em vasilhas e outros locais possíveis, por mais de um ano. Percebia que o interesse ia aumentando e a conversa, que antes parecia enfadonha, agora ocorria de forma agradável.

A partir deste contato ilustrativo, os moradores passavam a conhecer a primeira fase do ciclo de evolução do vetor, de acordo com a evolução da conversa, eu ia introduzindo as próximas fases de desenvolvimento do mosquito, como: larva, pupa e a fase adulta. Para aumentar o interesse do interlocutor, realizava perguntas a respeito do conhecimento que o morador tem sobre o desenvolvimento do mosquito (a exemplo: o senhor¹¹ tem ideia de quanto tempo, mais ou menos a *mosquita* leva para completar o ciclo de nascimento em Horizonte?). A esses questionamentos, notava-se que a maior parte das pessoas não tinha real conhecimento sobre o mosquito ou sua forma de reprodução, desenvolvimento e proliferação. Algumas das pessoas visitadas chegavam a duvidar da real existência desses focos ou do próprio mosquito.

No segundo momento, explicava que as variações climáticas brasileiras, que tendem para o calor, o ciclo de nascimento do mosquito leva, em média, 7 dias, e a fêmea se alimenta do nosso sangue para ajudar na maturação dos ovos. É no momento da picada em um indivíduo infectado com dengue, *Zika vírus* ou *Chikungunya*, que a fêmea se contamina e pode transmitir essas doenças para outras pessoas. O mosquito macho não

¹⁰ Portal FIOCRUZ Módulo 2 | Biologia do *Aedes aegypti* <<https://portal.fiocruz.br/video/modulo-2-biologia-do-aedes-aegypti>>

¹¹ Posso usar os termos “senhor” e “senhora”, dependendo do assunto em questão.

se alimenta de sangue¹², porém, uma vez que não é possível identificar, o ideal e mais prudente é a prevenção, higienizando recipientes e evitando o acúmulo de água.

Figura 1 – Apresentando a primeira fase do ciclo de evolução do mosquito



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 2 – Eliminando criadouros com a participação do morador



Fonte: Acervo do pesquisador.

Em uma outra situação, estive em um bairro e quase todos os imóveis apresentavam muitos tambores com água potável, todos com larvas de *Aedes aegypti*, em uma das residências, orientei a moradora a respeito do tempo que ela dispunha para utilizar esta água. Após as minhas explicações e orientações, a moradora me respondeu de forma ríspida: “não vou secar meus tambores, só eu sei como é ruim ficar sem água, aqui falta água todo dia nas torneiras”. Notei que a moradora estava bem desconfortável com a minha presença, e eu perguntei qual dos baldes ela secava mais rápido, e ela me apresentou três depósitos menores. Pedi autorização para colocar larvicida, produto utilizado para matar as larvas e que não causa nenhum risco à saúde do ser humano. Consegui realizar meu trabalho e ainda me disponibilizei a conseguir telas de proteção para todos os recipientes que a moradora possuía em sua residência. Aproveitei para

¹² Portal FioCruz. O 'Aedes aegypti' só se alimenta de sangue? 26/01/2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-aedes-aegypti-so-se-alimenta-de-sangue>. Acesso em: 15/10/2023

realizar uma demonstração e ao mesmo tempo envolver a dona de casa, orientando-a a utilizar sabão ou água sanitária para lavar os recipientes, esfregando bem as bordas laterais por dentro, e, em seguida, jogasse da água no solo seco, pois essas ações podem eliminar os possíveis ovos do mosquito. Após alguns meses, retornei ao mesmo imóvel e observei uma melhora significativa, todos os recipientes estavam sem larvas e permaneciam limpos e vedados.

No decorrer das semanas, pude analisar que as orientações mais detalhadas sobre a fase biológica do mosquito e sua origem, chamaram a atenção dos moradores que visitei. Entendo que o trabalho de promoção à saúde é feito de forma perseverante e compreendo que algumas pessoas se tornam mais vigilantes, e outras são mais resistentes com as orientações, mas saliento que nas residências visitadas foi feito um trabalho de forma humanizada, o que engrandeceu minha experiência como ACE, pois tive mais atenção da comunidade e consegui que várias pessoas, por vezes de forma espontânea, ajudassem na eliminação de possíveis criadouros.

Estes relatos não desmerecem o trabalho dos meus colegas de profissão, pois cada um de nós sabemos das realidades e desafios que encontramos diariamente em nossos territórios. E ficamos de alma e coração leve quando conseguimos oportunizar aos moradores a possibilidade de experimentarem algo que possa transformar suas realidades. Portanto as explicações a respeito das abordagens citadas, só foi possível quando me permiti a ouvir melhor os anseios das pessoas das áreas visitadas, mesmo seguindo o automatismo diário, faltava esse contato mais popular, para estimular a participação ativa dos donos e donas de casa.

2.1 Encontro com a arte

Após este período de escuta e observação, em 2011, meu coordenador já ciente de meus anseios em realizar ações lúdicas durante minha prática profissional, me apresentou à assistente social Janaina Mota, que me convidou para fazer parte de um programa chamado “Saúde e Prevenção nas Escolas” (PSE), que aborda temas ligados à realidade dos adolescentes. Me identifiquei com a proposta e a iniciativa, e Janaina me explicou que o desafio seria criar intervenções que envolvessem o teatro, partindo de um princípio em que os participantes pudessem ser inseridos no processo de integração.

Fui apresentado ao texto “O auto da camisinha”, de José Mapurunga, momento em que senti o “peso” da responsabilidade que estava assumindo, sendo minha

experiência em teatro quase inexistente à época, e uma insegurança tremenda me abateu. Havia um local, anexo a secretaria de saúde, chamado “Espaço Jovem”. Este núcleo fora criado, para atender os objetivos do (PSE), realizando atendimentos aos adolescentes das escolas públicas em horários alternativos e que não atrapalhassem a rotina escolar, oferecendo oficinas sobre saúde e sexualidade, coordenadas pela Assistente Social Janaina e pela enfermeira Izabel Nobre, que capacitavam professores e outros profissionais das equipes que fazem parte das Estratégias de saúde da Família (ESF).

Figura 3 – o pesquisador, a assistente social Janaina Mota e os adolescentes do projeto (PSE)



Fonte: acervo do pesquisador.

Existia um grupo de jovens, recém-saídos do ensino médio, que se prontificaram em se tornar voluntários do projeto, e com os quais, à princípio, tentei montar o esquete, minha função naquele momento, seria como organizador e diretor do esquete teatral, mas no decorrer dos encontros, os envolvidos não demonstraram interesse, até que em um dos ensaios, me encontrei sozinho. Naquele momento, pensei em desistir e voltar para o setor de endemias, pois essa primeira frustração me desmotivou bastante.

Percebi que a vontade de realizar o trabalho era maior, movido por este sentimento, passei a visitar escolas, explicando o tipo de trabalho que estava tentando criar com os adolescentes, os diretores apoiaram a ideia e disponibilizaram os alunos que faziam parte dos grêmios escolares, realizamos leituras e devido ser próximo ao período das férias estudantis, os ensaios e encontros não tiveram sua continuidade. Ao pressentir mais uma vez que o texto de Mapurunga não seguiria, já se configurava em minha mente a possibilidade de transformar o esquete em um monólogo, atuando e adaptando as falas do matuto do texto. Bondia (2002, p.24) define que “o sujeito da experiência tem algo

desse ser fascinante que se expõe atravessando um espaço indeterminado e perigoso, pondo-se nele à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião”.

De forma intuitiva iniciei alguns rabiscos de como seria apresentado o texto ao grande público, foi então que ao participar de uma capacitação na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), ouvi falar da existência de uma linguagem artística que se utiliza de uma conexão pedagógica através de uma educação formal e não formal dentro da Educação Popular em Saúde, chamada “Cenopoesia”, termo que foi usado pela primeira vez em 1987, por Ray Lima, cenopoeta, ator e diretor teatral, fundador do Movimento Escambo Popular Livre de Rua. Autor de vários livros publicados. Esta técnica é considerada inovadora, pois se comporta como uma arte solidária que ocupa e que se une a outras linguagens como dança, teatro, música, poesia, artes plásticas e muitas outras.

Ray Lima também apresenta seu relato no II Caderno de Educação Popular em Saúde (2014), explicando que o ato cenopoético, surgiu a partir de um recital artístico na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Utilizando-se dos mais variados espaços, interagindo sobre diferentes contextos e situações. Desde bares, salões, teatros, ruas, praças, teatros naturais de pedra, igrejas, auditórios, hotéis, palácios, restaurantes, universidades, cinemas, árvores, tendas, terreiros etc., tendo início no Rio de Janeiro a experiência Cenopoética se efetivou no Ceará e Rio Grande do Norte, através, principalmente, do Movimento Escambo Popular Livre de Rua.

Segundo Ray Lima, a Cenopoesia é, em sua essência, uma arte solidária que se ocupa da construção de vínculos entre os envolvidos nas atividades e o público. Assim, no já mencionado II Caderno de Educação Popular em Saúde, de 2014

[...] a Cenopoesia, caracteriza-se como uma linguagem que, articulada com outras, ganha diversidade e dá força ao próprio discurso em sua capacidade de expressão. Atua como espaço convergente de articulação em que se dão as interfaces entre linguagens, tanto em seus aspectos formais, quanto em suas singularidades a construir algo como que um campo dialógico, sinérgico e gerador de novos sentidos multifacetados, ressignificados e reconstruídos como linguagem única, aberta e viva.

Maria da Glória Gohn, é uma das minhas referências no campo dos movimentos sociais. Sua trajetória revela uma extrema dedicação a um trabalho que tem como pano de fundo o poder da ação coletiva para alterar e/ou democratizar os aparelhos estatais e a própria sociedade civil. Gohn (2006) realiza uma reflexão sobre as formas alternativas de ensino aprendizagem, nos informando sobre a importância de visualizarmos a escola como um espaço amplo de conhecimento que não se limita aos muros escolares, a autora explica que toda essa evolução no consumo e no desenvolvimento dessas tecnologias,

gerou uma nova forma de entender os processos evolutivos dentro da pedagogia de educação não formal. Gohn (2006, p.29) pontua de forma objetiva o desenvolvimento das formas alternativas de compartilhamento de saberes, explicando as diferenças destes métodos educativos, pois

[...] na educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa etc. (p. 29)

Em seu artigo, Gohn reforça que a educação não formal, não é vista como um método de educação “escolarizável”. Por ter sua fundamentação pautada no desenvolvimento crítico e social do ser humano e se organizar de uma forma comunitária de luta pelos direitos do cidadão e discute de forma atuante os problemas do cotidiano.

A educação não-formal é uma área [...]que capacita os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor. (GOHN, 2009)

Considero de grande importância apresentar o relato da professora Vanderléia Laodete Pulga (2014), educadora popular, atuante na área da saúde, movimentos sociais populares, apresentando o desenvolvimento crítico e atuante das comunidades como um espaço amplo para o debate e para a retomada de atitudes, possibilitando a educação popular na saúde como um caminho pedagógico apropriado.

A educação Popular, incorpora a perspectiva do protagonismo dos diversos sujeitos, a valorização das culturas locais nas suas organizações, suas expressões artísticas e as possibilidades de envolvimento de outros setores para o enfrentamento dos problemas cotidianos”. (PULGA, 2014)

A partir deste olhar mais amplo sobre a arte, voltado para a promoção à saúde, compreendi que seria importante utilizar os mecanismos não formais da Educação Popular em Saúde (EPS), na composição Cenopoética do “Auto da camisinha”, buscando de alguma maneira contribuir para o envolvimento coletivo dos participantes. Recordei-me de um episódio em que, conversando com algumas colegas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), elas demonstraram a intenção de utilizar a linguagem teatral em suas abordagens com a comunidade. Ao ter conhecimento, prontamente convidei-as para me auxiliar na montagem do esquete, motivados apenas por nossa coragem.

Movidos por este sentimento, improvisamos um local para realizar os ensaios e as leituras do texto, que em sua versão original, apresenta-se escrito em forma de cordel, abordando assuntos pertinentes à vida do adolescente, tais como: as inseguranças, a

sexualidade e o uso consciente do preservativo. Minha personagem era o “matuto” Benedito, que tinha um romance com Lionor, e os dois planejavam um momento mais íntimo, porém Lionor uma moça a frente do seu tempo e imponderada, só aceitava se a relação fosse com camisinha. No decorrer da história, surgem outros personagens como os anjos, o demônio que atenta Benedito a não se prevenir, a “sinhá” costureira que apresenta a Benedito a camisinha.

Minha ideia para Benedito, não era criar algo caricato, mas ter um norte de como desenvolver minhas ações no palco. Foi então que me veio a lembrança do fabuloso Jeca Tatu, do ator, cantor e diretor Amácio Mazzaropi¹³, que em seus filmes representava um homem sertanejo, tímido, com grande apelo popular, que rejeita seus fundamentos e de alguma forma vence sem corromper seus valores tradicionais de honestidade e solidariedade, levando vantagens e criando um jeito próprio de sobreviver. De acordo com a pesquisa de Glauco Barsalini, “Mazzaropi, o jeca do Brasil”, publicada em 2002, “sempre representando um personagem cuja alma se enraíza nos traços culturais mais fundamentais da civilização do país, promovendo a síntese do arcaico imigrante...”. Ao assistir “O Jeca herdou uma fortuna” (1974)¹⁴, chamou minha atenção uma cena em que o Jeca é surpreendido por seu primo *NhoNhom*, que se encontra doente e por ter passado a vida toda aguardando por um casamento com uma linda jovem, juntando dinheiro para que isso se realizasse, e ao não conseguir realizar este sonho, termina por deixar toda sua herança para Jeca Tatu. O diálogo entre os dois, apresenta expressões faciais marcantes, gestuais hilários, principalmente no caminhar que, posteriormente tentei adaptar para minha composição.

Em parceria com as ACS, pensamos na memória afetiva do público e nas viradas de cena, em que inserimos músicas que anunciavam o que viria a seguir. Para abrir o esquete, brincamos com alguns passos de quadrilha junina, inserindo a música “Eu Só Quero Um Xodó” (Dominguinhos, 1998), que relata a falta de encontrar um amor que seja correspondido e que faça bem, como tema para o casal Benedito e Lionor (especialmente o trecho “Que falta eu sinto de um bem. Que falta me faz um xodó. Mas como eu não tenho ninguém Eu levo a vida assim tão só”). Na entrada do personagem que representava o diabo, cantávamos “Xô Satanás” (Asa de águia, 1995), que brinca com

¹³ Adoro Cinema: Biografias < <https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-544057/biografia/> >.AMÁCIO MAZZAROPI acesso em: 09/09/2023

¹⁴ Museu Mazzaropi <<https://www.youtube.com/watch?v=WZNFqkNidIg&t=161s>>. Cenas Mazzaropi - O Jeca Herdou uma Fortuna! (1974) acesso em: 08/09/2023

um personagem fanático que se livrou dos vícios mundanos após “encontrar Jesus” (“Eu era um bêbado e vivia drogado. Hoje estou curado, encontrei Jesus! Encontrei Jesus! Na casa do senhor não existe Satanás! Xô Satanás”). Esta brincadeira com as canções, danças e a interação com a plateia, tornou o esquete mais poético¹⁵ e divertido, podendo se adaptar em diversos lugares como praças, empresas privadas, escolas e postos de saúde.

As primeiras apresentações foram apenas para um grupo de educadores, em que alguns elogiaram a forma como a temática fora abordada, por se tratar de uma comédia que utilizava o risível para falar de um tema importante¹⁶. A criação do esquete foi apenas o primeiro passo, para outras intervenções, que somaram forças com as ações realizadas, pelos profissionais da saúde e educação, que foram capacitados nas oficinas do (PSE). Os adolescentes ao assistirem o “Auto da camisinha” sentiram-se motivados a me procurar, e juntos montamos uma revista eletrônica na ferramenta digital *Youtube*, chamado “Jornalzinho PSE”¹⁷, que divulgava as ações do projeto nas escolas e tinha quadros de entrevistas sobre arte, saúde e assuntos ligados a vida dos adolescentes, junto com os alunos discutíamos as pautas e assuntos que seriam gravados.

Este trabalho intersetorial de promoção ao cuidado e à retomada de atitudes, segue o caminho repassado por Paulo Freire, importante pedagogo brasileiro, criador de um método de ensino inovador em que defendia a educação como uma ferramenta essencial para a transformação da sociedade. Em seu livro *A pedagogia do oprimido* (1987), relata-se o ensino bancário nas escolas em que o educador conduzia os educandos apenas à memorização de determinado conteúdo: “A palavra, nessas dissertações, se esvazia da dimensão concreta ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada ou alienante.” (FREIRE, 1987, p.33). Paulo Freire explica ainda que os caminhos que levam a uma educação libertadora surgem quando o educador e educando aprendem juntos. Para Freire (1987, p.39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

As explicações de Pulga (2014), reforçam o pensamento de Freire, identificando aspectos importantes, que caracterizam as abordagens populares como uma linguagem,

¹⁵ Binho o PalhaSUS Horizontino: Profissionais da saúde Horizonte-CE, realizam esquete teatral, para falar de prevenção. < https://www.youtube.com/watch?v=DcqA_RiT3J8>: 10 de fev. de 2023. Acesso em 30/07/23

¹⁶ Binho o PalhaSUS Horizontino: Apresentação d'O auto da camisinha, escola Maria de Lourdes, <<https://www.youtube.com/watch?v=qabr0orAvTo>> 17 de set. de 2022. Acesso em: 30/07/23.

¹⁷ Binho o PalhaSUS Horizontino: Jornalzinho PSE <<https://www.youtube.com/watch?v=BzFuBpqdwNw>> 10 de set. de 2023 acesso em 10/09/2023

estimulante ao diálogo entre os sujeitos, pela educação vista como humanização, pela compreensão integral de ser humano como sujeito constituído por várias dimensões, bem como a busca de matrizes pedagógicas apropriadas à formação destes sujeitos.

“Para construir práticas de trabalho considerando a perspectiva popular, torna-se necessária a reflexão trazida por Paulo Freire de que “só há sujeitos em relação” e, neste sentido, que os atores e atrizes com quem trabalhamos necessitam se constituir protagonistas de ações de transformação às situações-limite da sua realidade, com vistas à emancipação, buscando a superação da consciência ingênua rumo ao inédito viável”. (p. 124)

Sobre este processo de emancipação do sujeito, a partir de práticas educativas em parceria com a escola e a comunidade em geral, Jorge Larossa Bondia em sua fala, no terceiro Congresso LIV Virtual¹⁸, descreve de que forma a experiência afeta a educação e nos conduz a vivenciar a ideia do conhecimento, em que o educador que percebe beleza em sua prática, tem mais possibilidades para ampliar essa troca de aprendizagem com seus educandos. Transcrevo este ponto importante da entrevista, em que Larossa fala sobre essa experiência fantástica que as palavras, promovem em nosso fazer diário como educador.

“Sejamos um pouco gregos, um pouco platônicos e não deixem a beleza normal dos artistas como se os artistas fossem os donos, os profissionais da beleza. Porque todo professor de química sabe da beleza que há na tabela periódica dos elementos. Toda professora de matemática sabe da elegância que tem um teorema. Todo professor de geografia sabe da beleza que há nos extratos de um afloramento calcário de montanha. Toda professora de língua sabe da beleza que há em uma etimologia. Todo professor de história sabe da beleza que tem um pedaço de cerâmica medieval. Todo professor, fica emocionado, e sabe que o seu trabalho valeu a pena. Quando seu trabalho é capaz de transmitir aos seus alunos esse amor que ele ou ela tem, por todas essas coisas”. (BONDIA, Jorge Larrosa. “Como a experiência nos afeta na educação”. III Congresso LIV Virtual realizado em mar.2022. Entrevista concedida Joana London)

Os princípios desta criação lúdica em saúde, nos permitiu a falar com os educandos e profissionais da educação e comunidade em geral, oportunizando a conhecermos um dos caminhos identificados por Ray Lima, na construção de uma abordagem popular que estimulasse a participação de vários setores públicos. Todo esse processo despertou em mim um desejo de continuar investigando esta divertida “brincadeira” de atuar ao movimentar meu corpo em cena com danças, e ouvir as risadas da plateia, seguidas muitas vezes da interação espontânea.

¹⁸ LIV: Como a experiência nos afeta na educação, com Jorge Larrosa | 3º Congresso LIV Virtual
<<https://www.youtube.com/watch?v=qv5oeTiFl3A&t=918s>> 30 de mar. de 2022. Acesso em: 25/03/2023

Figura 4– Apresentação do esquete, para os alunos da Escola Profissional Maria Dolores de Alcântara



Fonte: Acervo do pesquisador.

Compreende-se que, assim como na proposta freireana, o exercício como profissional do SUS, não se destina apenas a transferir conhecimentos, mas a criar possibilidades que mobilizem as ações de protagonismo social das pessoas. Para que isso ocorra, o público deve sentir-se motivado a ocupar seu lugar como sujeito da ação de propagação de saberes e compartilhamento de ideias, seguindo a inspiração da mencionada dimensão pedagógica transformadora, favorável ao pensamento crítico. Ressalto que isso tornou-se possível, após o contato com a Cenopoesia que foi o elemento incentivador para o desenvolvimento, não apenas deste, mas de outros trabalhos, sempre com abordagens lúdicas relacionadas ao meu fazer diário como ACE.

2.2 E no meio do caminho tinha um *paiaço*

Em meados de 2014, inscrevemos o esquete na IV Mostra Cultural de Saúde¹⁹, que seria realizada em Brasília. Durante a Mostra, em um momento de descontração, eu estava em uma das tendas, quando um palhaço começou a olhar para mim. Ele me encarava, parado com um olhar penetrante que me “atravessou”, como que me hipnotizando. De repente, me distraí, perdi o palhaço de vista e não o encontrei mais no evento. Pude saber, posteriormente, que o mencionado ser cômico era interpretado pelo

¹⁹Secretaria de atenção Primária: Memorial da IV Mostra. <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI2Mg==>> 2016. Acesso em: 08/04/2023.

médico Aldenildo Costeira, um dos coordenadores do projeto “PalhaSUS”, da Paraíba, e o palhaço se chamava AL²⁰.

O mencionado projeto faz parte de um programa de extensão universitária que atua como oficina de riso, através da qual os participantes identificam seus palhaços cuidadores. Retornando ao Ceará, ainda impressionado com aquela casualidade, e com o olhar impactante do palhaço AL, acreditei ter encontrado uma forma de adaptar a arte da palhaçaria ao meu trabalho como ACE.

O médico Aldenildo Costeira (2018), em sua dissertação “Educação popular e Formação em Saúde na perspectiva do Palhaço Cuidador”, relata que a arte sempre esteve de alguma forma inserida em sua vida, participando de cursos ou eventos culturais organizados para pessoas da comunidade em que ele atuava como médico da Saúde da Família, e numa dessas ocasiões, junto a outros organizadores, criaram a primeira Semana de Arte e Saúde, tendo a oportunidade de atuar como mestre de cerimônias, vestindo pela primeira vez uma roupa de palhaço.

Pouco tempo depois, ele mudou-se para a cidade de Sobral, no Ceará, onde teve a oportunidade de integrar um projeto chamado “Circo Saúde Alegria”, que cuida de crianças e adolescentes de um bairro popular da cidade e que se encontram em vulnerabilidade social. Neste projeto, ele passa a ter contato com o ator, diretor e palhaço popular Antônio Honorato, na Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia. Aldenildo relata que o filme “Patch Adams: O amor é contagioso”, sobre o Palhaço Hunter, foi o ponto de partida para criarem uma oficina de formação de palhaços, cujo público era os profissionais de saúde. Os Doutores da Alegria, que foi um projeto criado no Brasil por Wellington Nogueira a partir da experiência com o ator americano Michael Christensen que, na década de 1980, foi um dos primeiros a levar a arte do circo para os hospitais, também os inspirou na criação das oficinas do riso.

Através desse contato com as técnicas da palhaçaria e com o Teatro Fórum de Augusto Boal, nas ações de Educação Popular em saúde, com vistas à promoção de saúde ele foi percebendo os caminhos que ajudaram na composição do palhaço AL. Na citação abaixo, Aldenildo descreve onde eram realizadas suas apresentações, utilizando a pedagogia da alegria.

²⁰PALHASUS, Cenopoesia e Extensão Popular 2 < https://www.youtube.com/watch?v=O5dyaPJztc_- > 7 de mai. de 2012. Acesso em 17/10/22.

A cada oficina e atuação, o Palhaço Al, ou seja, o meu palhaço, ia sendo aperfeiçoado. Passei a atuar em várias atividades de educação em saúde em espaços públicos, como as praças da cidade e o “famoso” Beco do Cotovelo, lugar central e muito movimentado, onde, aos sábados, desenvolvíamos uma ação chamada “Saúde no Beco. (Costeira 2018, p.45)

Motivado pela lógica da experiência narrada, em que o contato artístico foi fundamental para a composição da personagem do médico Aldenildo, resolvi sair em busca de cursos que de alguma forma ajudassem neste processo criativo. E a estudar melhor sobre o mundo teatral. Matriculo-me na Companhia Teatral Acontece (CITA), que me ajudou a compreender que no teatro o ator dispõe de infinitas possibilidades de criação coletiva como: jogos teatrais, o ato de dirigir e se deixar dirigir em cena, criar personagens, exercícios de voz, corpo e movimento.

No decorrer do curso, também aconteceu um módulo intitulado “Poéticas do Palhaço ou *Clown*”. Sobre estas duas definições aproveito para citar a explicação objetiva de Ana Elvira Wu (2019), em seu livro “Aprendiz de Clown”, em que a autora nos narra que o termo *clown* surgiu no século XVI, e segue explicando que o palhaço e o *clown* carregam a mesma finalidade cômica, apesar das palavras possuírem origens diferentes.

O clown em sua aplicação geral, é um ser cômico que se apresenta e se comporta de maneira estúpida ou excêntrica; em particular, alguém que se especializa em comédia física. Clown se traduz por palhaço, mas as duas palavras têm origens diferentes. Palhaço vem do italiano e se relaciona geralmente a feira e a praça; já o clown refere-se a palco e ao circo. Mas na linguagem do espetáculo as duas palavras confluem em essências cômicas. (Wu 2019, p.22)

Sobre o trabalho corporal e emotivo do ator, o grupo *LUME* de teatro²¹, encontrou na sinceridade e corporeidade ridícula do *clown*, uma proposta de iniciação para atores que se expõem ao longo de um trabalho de investigação intenso. Segundo Ferracini ²⁵ (2003, p.201) “O LUME entende o *clown* como a dilatação da ingenuidade e da pureza inerentes a cada pessoa”. Portanto, as definições do grupo sobre Palhaço e *Clown*, não podem ser consideradas universais, mas devem ser vistas como uma definição específica no âmbito de trabalho desenvolvido pelo grupo, conforme citado por Burnier (1994):

Outra característica do clown é que ele nunca interpreta, ele simplesmente é. Ele não é uma personagem, ele é o próprio ator expondo seu ridículo, mostrando sua ingenuidade. Por esse motivo, usamos o conceito de clown e não de palhaço. Palhaço vem do italiano paglia (palha), material usado no revestimento de colchões. Isto porque a primitiva roupa deste cômico era feita do mesmo pano dos colchões: um tecido grosso e listrado, e afogada nas partes

²¹ O *LUME* é um núcleo de pesquisas teatrais da Universidade de Campinas, cujas origens repousam na experiência de Luís Otávio Burnier (1956 – 1995) em seus oito anos de treinamentos e pesquisas na Europa. Burnier estudou três anos com Etienne Decroux, criador da Mímica Corporal, e trabalhou com Eugenio

²⁵ Barba, Philippe Gaulier, Jacques Lecoq, Ives Lebreton, Jerzy Grotowski e com mestres do teatro oriental (Nô, Kabuki e Kathakali). Ferracini 2003, p.231.

mais salientes do corpo, fazendo de quem a vestia um verdadeiro “colchão” ambulante, protegendo-o de suas constantes quedas (Ruiz, 1987, p. 12). Assim, o palhaço é hoje um tipo que tenta fazer graça e divertir seu público por meio de suas extravagâncias; ao passo que o clown tenta ser sincero e honesto consigo mesmo. (p. 248)

Após as análises técnicas, apontadas pelo grupo Lume de Teatro e por Ana Elvira, compreendi que o caminho para descobrir minha energia de palhaço, partiria da observação atenta de meu próprio processo de investigação. Pude identificar na fala dos pesquisadores que as diferenças entre *clown* e palhaço são os processos de criação, sendo que as duas palavras possuem a mesma finalidade cômica. A partir das primeiras vivências proporcionadas pelos encontros de palhaçaria a que estive presente, identifiquei quais os exercícios que me estimulavam a um desenvolvimento mais atencioso ao corpo e à improvisação do palhaço em cena, para que fosse possível “entrar” na brincadeira e deixar o corpo disponível para o contato com o ambiente ao nosso redor.

Muitas vezes os professores nos levavam a uma praça e pediam para que olhássemos para o céu, a fim de brincar com a curiosidade. Ficávamos ali por um certo tempo e aconteciam situações interessantes: todas as pessoas que observavam a cena, se encaminhavam até lá para ver o que, de tão espantoso, estávamos visualizando. Realizávamos também outras práticas, que nos ajudavam a criar repertório. Uma dessas técnicas partia de um caminhar em formato diagonal, pela sala de ensaio, preenchendo todos os espaços; iniciávamos caminhando lentamente e gradualmente íamos aumentando a velocidade para uma corrida, seguida de pulos, e em alguns momentos até rolando no chão; em seguida os professores, nos davam dicas de como deveríamos nos comportar a partir dos seguintes direcionamentos: “imaginem que vocês estão andando em uma feira, observando as bancas. Muito bem, agora desfilem como se estivessem mancando de uma perna, mas criem esse movimento de forma sutil, não exagerem!” Quando os professores observavam que surgia uma possibilidade de palhaço em nós, eles pediam para que guardássemos em nossa mente aquela descoberta, pois poderíamos utilizá-la e ampliá-la em vários momentos.

Nestes encontros, tive todo acolhimento possível, tanto dos professores, quanto dos meus colegas iniciantes na arte da palhaçaria. É natural que cada curso ou oficina, desenvolva sua própria metodologia, dito isso, *O dossiê temático Palhaçaria: Arte, Ciência, Saúde e Educação para novos Afetos* (2022), compartilha depoimentos de palhaços e palhaças, explicando suas habilidades para superar fracassos e os desafios em suas criações de dramaturgia. Um deles chamou-me a atenção por apresentar o relato da construção de um curso dos professores de palhaçaria Fábio Nieto-Lopez e Martin

Domecq; eles descrevem os motivos que os levaram a tentar encontrar um caminho para propiciar aos participantes um verdadeiro propósito para o uso do nariz vermelho, considerada a “menor máscara do mundo”, para que sua utilização fosse realmente algo significativo nos jogos de improvisação em sala. Outro ponto que os ajudou, foi o fato de não se apresentarem aos alunos como mestres em palhaçaria, pois em suas visões artísticas, este tipo de hierarquia, poderia atrapalhar o processo da experimentação entre pares, do riso compartilhado, portanto eles tornam-se facilitadores que também participavam como iniciantes no processo. Na citação a seguir, eles descrevem os mecanismos utilizados para permitir aos participantes um propósito em suas descobertas pessoais.

Desencorajávamos todos os comentários que apontassem habilidades ou dificuldades pessoais dos/as participantes. A ênfase estava colocada nos frutos de um processo de aprendizagem compartilhado no qual cada um/a podia avançar sem julgamentos dos/as outros/as ou autocobranças que tolhessem a experimentação alegre das próprias potencialidades. Avaliávamos conjuntamente alguns momentos, algumas cenas, mas o foco não estava nas pessoas, mas sim na identificação do que havia funcionado ou não funcionado na comunicação, se alguns aspectos técnicos haviam aparecido ou não, o que e como a cena havia comunicado para quem assistiu. Ao invés de dizer “Fulana realmente é incrível e já é uma grande palhaça”, algo que, desde o princípio, recomendamos evitar, utilizamos algo como “nesta cena vimos como o comentário silencioso com a plateia funcionou muito bem”. (Matraca, Marcus Vinicius Campos. 2022, p.66)

Esta possibilidade de avaliação pessoal e sem julgamentos, foi oportunizada em um dos encontros que tive com a professora Edla Maia, que me proporcionou uma maravilhosa descoberta de expressividade cênica. O jogo teatral consistia na elaboração de movimentos desenvolvidos em três níveis: plano baixo (chão), plano médio, e plano alto, exercícios básicos do teatro e que ajudam na construção de matrizes e promovem a consciência corporal.

Nestas experimentações, a professora solicitava que brincássemos com movimentos contínuos, iniciando em círculos, seguidos com alongamentos e exercícios respiratórios observando, calmamente, nosso processo, investigando por horas e expandindo essa matriz corporal de forma gradual, ganhando ritmo. Uma das dicas era “desenhar” o nosso nome com o pé no chão. Algumas vezes Edla entrava neste jogo de exaustão conosco e em outros momentos ficava de fora e ia nos dando direcionamentos como: “brinquem com as possibilidades”, “investiguem esse braço que se move”, “observem o ritmo”, “controlem os níveis”, “explorem os movimentos corporais no chão”. Os encontros eram semanais e o mais interessante era que os movimentos

realizados na semana anterior àquela em que estávamos, acabavam se repetindo e a partir disso, surgiam outros e outros, também surgiam movimentos em duplas e em grupo, nada planejado previamente. De acordo com Ximenes:

As matrizes podem ser geradas por diversos procedimentos, como a imitação corporal de outra pessoa ou animal, por imagens ou músicas. Essas matrizes são codificadas de modo a compor uma partitura. Cada ator cria as suas matrizes, que constituirão “[...] o seu vocabulário vivo de comunicação cênica” (FERRACINI, 2003, p. 117). Por sua vez, esse vocabulário poderá ser combinado de maneira tal a elaborar a partitura física da personagem. Por esse procedimento de combinações matriciais é possível compor ilimitadas partituras diferentes. (idem, 2010, p.58)

Esta prática ativa colaborou para elaboração de outras formas de movimento, que foram sendo exploradas, me permitindo compor e ter uma certa autonomia nas construções de cenas em grupo e nas improvisações individuais com o meu palhaço.

Figura 5- A professora Edla Maia e os participantes do CITA praticando um jogo de expressão corporal e criação de matrizes de movimento.



Fonte: acervo do pesquisador

Ricardo Puccetti²², na entrevista “Na sala com – LUME TEATRO – Olhares sobre *clown*”, disponível na plataforma *youtube.com*, fala sobre a teatralidade corporal que oportuniza uma forma de expressividade não cotidiana para o palhaço, para que seja capaz de brincar com o espaço, com os objetos e com os parceiros de cena. Transcrevo a fala de Ricardo Puccetti explicando o trabalho experimental que surgiu em ensaios individuais e em grupo, de acordo com os treinos e descobertas que se desenvolviam, e em que cada ator criou seu próprio repertório vasto de ações que os autores do LUME foram identificando como uma matriz de movimentos, que foi se repetindo e se expandindo a

²² Lume Teatro. RICARDO PUCCETTI. Ator, palhaço, pesquisador, orientador de atores e diretor. 2023 <<http://www.lumeteatro.com.br/o-grupo/atores/ricardo-puccetti>>. Acesso em: 20/09/2023.

cada encontro, e devido a essa evolução de corpo e movimento, a matriz ganhou o nome de dança pessoal.

Qualquer palhaço, precisa buscar esse corpo, que tenha essa expressividade, essa teatralidade, que seja capaz de brincar. O palhaço basicamente brinca, isto é, na minha visão. Nós do LUME, encontramos muito isso, quando começamos a brincar com o próprio corpo, o corpo no espaço, o corpo e os objetos, o corpo e as ideias em vida que esse palhaço vai desenvolvendo. Daí, junto tudo isso com o que vem do público, o que vem de reação e participação da plateia. O que seria a dança pessoal? Bem ou, simplesmente, a gente começou a descobrir isso, entrando numa sala eu, o Simioni o Luiz Otávio, muitas vezes, o Luiz Otávio estava trabalhando com a gente e fazendo juntos, cada um na sua, ou às vezes ele ficava de fora, e era uma dinâmica do fazer, de deixar o corpo fazer, fazer, se expressar, fazíamos isso de forma cotidiana. E com o passar do tempo, vinha algumas indicações do Luiz como, por exemplo: “olha o tempo de duração”, “trabalha ritmo”, “trabalha níveis”, “trabalha grande”, então a gente foi aprendendo a desenhar artesanalmente essa dança. E o que a gente percebeu *era* que a minha dança era diferente da dança do Simioni. Era óbvio que aconteceria isso, pois são origens teatrais diferentes entre nós, cada um de nós chegou ao teatro de um jeito. Tudo isso reflete na dança, e outra coisa que percebemos, foi que no dia seguinte, as mesmas criações voltavam, então foi acontecendo uma codificação natural e que ao analisar tudo isso, colocamos o nome de “matrizes” sendo que cada matriz é como se fosse um território. E a matriz ela tem essa vantagem, ela se expande, se movimenta. E foi a partir destes momentos que surgiu o nome desta matriz que batizamos de dança pessoal”. (MORATORI, Felipe. NA SALA COM – LUME TEATRO – Olhares sobre *Clown* – com Ricardo Puccetti, 8 de abr. de 2021 Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=R14D6cZ39co&t=1035s>>. Acesso em 23/08/23.)

Seguindo essa linha de pensamento, trago novamente Ximenes (2010), que, em sua pesquisa sobre os procedimentos para o ator em cenas cômicas, nos apresenta sua investigação sobre o processo de descoberta e experimentação de matrizes cômicas na composição de personagens. O autor ressalta que se não houver uma troca de informação com o público ou dos próprios atores envolvidos no processo, poderão ocorrer equívocos.

No teatro fala-se muito de ‘técnica disso e técnica daquilo’, ‘energia disso e aquilo’. Mas toda a técnica de nada adiantaria se não conseguisse afetar o outro [...], um grupo que pretende ser de pesquisa não deve ser mais um grupo voltado apenas para montagens de espetáculos. Acredito que deva, além disso, e, talvez prioritariamente, ser um grupo que procura investigar este fenômeno artístico tão complexo que é o teatro. [...] Não desejo que os atores/pesquisadores sejam meras cabaia ou marionetes em minhas mãos, mas, meus colaboradores. Busco, neste processo, um ator mais intuitivo do que racional. Um ator livre e aberto para novas possibilidades. (Ximenes, 2010).

Ainda segundo Ximenes (2010, p. 59), identifica o trabalho de consciência corporal como aquele que transforma o corpo cotidiano num corpo espetacular, *extra cotidiano*. Em suas palavras o autor explica que “criar presença cênica, nesse sentido, é, também, criar possibilidades de ações físicas extra cotidianas ou atmosferas extra cotidianas”. Conforme também citado por Ferracini (2001)

se compreendermos que esse sujeito extra cotidiano é progressivamente construído pelo processo de diferenciação de um sujeito cotidiano, então,

compreendemos que não há um início absoluto nesse processo [...] seria, então, o trabalho do ator um desenvolvimento dependente de estruturas e capacidades já constituídas pelo sujeito cotidiano que, embora em continuidade funcional, ou seja, funcionando da mesma maneira como o cotidiano, rompe os modos de agir e pensar, para constituir modos singulares de presença, de consciência e de apropriação de si mesmo. (p. 29)

Figura 6 – O pesquisador e um colega brincam, criando gestos cômicos no módulo de palhaçaria (CITA)



Fonte acervo do pesquisador

Segui desenvolvendo minhas criações, sempre atento às orientações de todos os professores que exerceram papel fundamental nesta jornada de conhecimento. Na foto anterior, percebo que a consciência das sensações, a partir da criação de movimentos, nos ajudou a compor um exercício de improvisação em que tínhamos como desafio desenvolver uma cena a partir dos movimentos criados nos trabalhos de exaustão física.

Figura 7 – O pesquisador e um colega em cena, apresentando sua primeira matriz de comicidade no módulo de palhaçaria (CITA)



Fonte: Acervo do pesquisador

A cena se desenvolveu da seguinte forma: dois atores, inicialmente, distantes entre si e um deles, chamava a atenção do outro com algo que ele teria escondido em suas mãos, enquanto o outro criava possíveis momentos de distração para que, se houvesse uma abertura da outra parte, ele poderia roubar o objeto “escondido”. Exploramos ao máximo

todos os níveis de interação e neste primeiro momento, os professores pediram que não utilizássemos a voz falada. Então seguimos brincando, meu objetivo era o de esconder ao máximo o objeto em meu corpo, até que de forma intuitiva cheguei à minha boca, o que gerou um silêncio em que pude notar o interesse da plateia em descobrir o que de fato seria esse objeto. Ainda com as mãos cobrindo a boca, balancei a cabeça, e meu colega fez um gesto que indicava que ele queria ver o que eu escondia. Ao apresentar o objeto, inclinei lentamente meu corpo para a frente e fiz um movimento com a boca, insinuando que o tão desejado objeto se tratava de um beijo. Neste momento, todos da sala “caíram” numa demorada gargalhada, pois foi criado um desafio para o outro palhaço. Ficou o suspense no ar e a plateia, voluntariamente, começou a gritar: “Beija! Beija!”, ao que meu colega apenas riu e saiu correndo.

A partir desta vivência, identifiquei que a disponibilidade física é parte fundamental nos jogos de improvisação, exigindo do ator muita paciência e dedicação. Algumas vezes senti, e ainda sinto, “aflição” por existirem muitos desafios, pois assim como já mencionado nessa pesquisa, citando Puccetti, o que vem do público, o que vem de reação e participação da plateia é muito importante para o trabalho em cena do palhaço. Wuo (2019), também pontua que muitos iniciantes na arte da palhaçaria, possuem uma certa ansiedade em descobrir de forma imediata seu clown, não existe fórmula para que isso aconteça, pois cada um de nós possui sua essência “palhacesca”. Junto a este pensamento, percebo que os cursos ou oficinas são caminhos que favorecem o desenvolvimento de uma jornada pessoal, é como se cada iniciante estivesse escalando uma grande montanha muitas vezes acompanhada de grandes “deslizes”, ou fracasso, mas que também são ingredientes que nos ajudarão nesta travessia de conhecimento. “O *clown* fala silenciosamente nas entrelinhas do olhar, no ser de um andar, de uma risada, de uma piscada de olhos, num olhar que penetra no olhar do outro, como se a imagem vivesse no espelho do olhar do público – ver e ser visto” (Wuo, 2019, p.49).

“O clown é uma descoberta para a vida inteira, não tem pressa, um processo elucidativo aliado ao tempo, em processo de ser. Ele é como nós, está sempre num processo de transformação, formação, “*desformação*”. Tenha certeza de que a escolha de cada um é seu único guia que vai mostrar os caminhos de uma grande viagem por meio do universo *clownesco*, que permeia diariamente a vida. É preciso ter olhos para ver. É preciso ter certeza de que a escolha é um meio para qualquer descoberta”. (Wuo, 2019, p.45- 46)

Em sua dissertação “O *clown* como imagem arquetípica e processo de transformação de si”, Renata Domingos Volpato realiza um estudo sobre os caminhos que nos permitem ser guiados por emoções, que podem estar adormecidas em nosso

inconsciente e que surgem aos poucos. Como pesquisadora, ela salienta a importância do amadurecimento, para compreender as frustrações que podem acontecer, nesta descoberta pessoal.

Mas o *clown* não é somente uma figura subversiva, ele pode ser uma porta de entrada para o desvendar de muitos aspectos do atuante, trazendo defeitos e também qualidades à tona, passeando entre a sombra e a luz. Corajosamente se vira do avesso para expor as fragilidades humanas e ao juntá-las gera catarses necessárias e, por isso, incomoda aqueles que não estavam dispostos a ganhar consciência de certos aspectos que estavam, até então, inconscientes. Não é um processo fácil para o atuante, exige um certo grau de amadurecimento para prosseguir e o desenvolvimento de tolerância para suportar frustrações em relação ao desmoronamento da autoimagem de perfeição. (VOLPATO, 2017, p.15)

Observo que esta descoberta ancestral parte de uma conexão com o mundo, sem pressa, sentindo e se deixando ser “tocado” pelo outro neste “atravessamento” artístico. O trabalho do “PalhaSUS”, ajudou-me a experimentar sensações desafiadoras no sentido de deixar minha imaginação mais fluida. Os conhecimentos obtidos nos cursos e oficinas, possibilitaram o florescimento desta intuição corporal capaz de se conectar com o espaço, com as pessoas e objetos ao redor. O palhaço me representa de maneira ampliada para o mundo e quando me permito a brincar e a jogar com as pessoas da plateia, esta espontaneidade se expande, permitindo uma troca positiva de afetividade.

2.3 O paiaço e sua lupa de sensações

Sempre gostei de programas de comédia, como *Os Trapalhões*, que assistia na infância todo domingo à noite, divertia-me com aqueles personagens inusitados metidos em situações para lá de engraçadas. Por coincidência, neste mesmo período chegaram caravanas circenses a Horizonte. Ao assistir as peripécias dos palhaços no picadeiro, percebi que havia algumas diferenças entre eles e os palhaços aos quais eu estava acostumado, por exemplo, a maquiagem era exagerada, as roupas “ridículas”, seus olhares eram marcantes e os corpos elásticos em cena. Em minha mente, ainda inocente, estes seres fantásticos seriam originários de outra galáxia. Independente das roupas ou da caracterização, a gargalhada era certa, tanto em casa, assistindo na TV Didi, Dedé, Mussum e Zacarias, quanto no circo, com a graça dos palhaços clássicos. Partindo dessa observação comecei a perceber que existiam palhaços e pessoas “fazendo graça” em todos os lugares. Até as piadas que meu pai contava, em momentos em que faltava energia e nós íamos nos sentar fora de casa, momentos de grande diversão, em que junto a alguns vizinhos, contavam-se “causos”, mostrando seu lado ridículo. Castro (2005), justifica que

“o palhaço não é um personagem exclusivo do circo, mas foi no picadeiro que ele atingiu a plenitude e finalmente assumiu o papel de protagonista”.

“Este é um palhaço!” E não importa se sua cabeleira é vermelha e os sapatos enormes ou se, ao contrário, ele veste um sóbrio terno e está sem nenhuma maquiagem. Identificamos um palhaço não apenas pela forma, mas principalmente pela sua capacidade de nos colocar, como espectadores, num estado de suspensão e tensão que, em segundos – sabemos de antemão -, vai explodir em risos. (Castro 2005, p.15)

Estas lembranças ajudaram-me a compreender essa força ancestral, boba e sem noção, que estimula o florescer da espontaneidade em nós. Falávamos sobre esse assunto nos encontros de palhaçaria no CITA, quando um dos professores nos informou que na aula seguinte, realizaríamos uma experiência com nossos palhaços, no Centro da cidade de Fortaleza, para que no decorrer da semana selecionássemos roupa e maquiagem para este importante momento de nossa criação. Em minha preparação, não me preocupei com o figurino, e iniciei, intuitivamente pela maquiagem, sentei-me diante do espelho e comecei a analisar os traços do meu rosto, observando o que poderia ser evidenciado.

Fiquei um bom tempo me analisando, lembrando sempre do palhaço que havia visto no Circo, pois nele tudo era harmonioso, tínhamos a impressão de que sua maquiagem, sua roupa e seu corpo desengonçado formavam uma grande orquestra. Meu objetivo era fazer algo parecido, pois esta foi minha primeira inspiração de imediato.

Lembrei-me de que o palhaço também era eu, ou seja, ele possui características minhas em sua subjetividade. Fiz caretas, puxei a boca para um lado e para o outro, revirei as pestanas dos olhos e depois de tanto estica e puxa, percebi que meu queixo poderia ser um pouco maior, e como maquiagem improvisada, passei uma boa camada de creme dental na parte inferior do meu rosto, e, ignorando-se a queimação da pasta de dente na pele, gostei do resultado visual. Em seguida, apliquei um batom avermelhado nos lábios, para que meu sorriso se destacasse entrando em harmonia com o queixo e parecesse maior quanto visto de longe, nas bochechas, realcei as laterais com um toque suave de pó vermelho.

De traço em traço, contornava-se um modo de expressão pessoal, desenhando meu personagem e eu fui sem pressa, caprichando nos olhos, com alguns toques azuis e um pouco de rímel, para que o público percebesse melhor minhas expressões, mesmo por trás dos óculos. Quanto às sobrancelhas, deixei-as mais grossas e improvisei um nariz vermelho para testar quais emoções e sensações estava produzindo. Quando finalizei a caracterização, senti vontade de correr, pular e dançar à vontade. Tudo o que havia sido

criado até aquele momento já era suficiente para mim, mas ainda faltavam as outras etapas como: figurino, adereços, e o mais importante, observar meu corpo e minha disponibilidade física nesta criação.

Nosso estado físico é grande facilitador do processo de criação das emoções e dos gestos, pois não existe uma divisão entre o nosso eu e o nosso palhaço, assim como reforça Wuo (1999), pois tudo que é realizado em cena com nosso *clown*, conecta-se diretamente às nossas ações físicas.

“O nariz vermelho revela o ser humano que tem emoções, sentimentos dilatados e que reage a eles por meio de seu corpo, isso é o que chamamos, dar corpo a essas emoções. O clown coloca uma lupa nessas emoções, por intermédio de seu corpo. O clown trabalha sutilezas, por isso denominamos de atleta das emoções e pelas quais o ator pode revelar seus recantos escondidos, pessoais sem restrições, em que esse desvelar emoções é transformado em obra de arte, o espetáculo.”. (Wuo, 1999, p.22 e 23)

Ao longo do curso, observei que muitos colegas ficavam tímidos na elaboração de movimentos e criações de matrizes cômicas, mas quando estavam de alguma forma caracterizados com algum figurino, adereço ou maquiagem, ficavam mais soltos. Quando rememoramos as histórias dos nossos antepassados, nos deparamos com situações que relatam esse desejo do ser humano em utilizar máscaras “sociais” para sentir-se livre em ações ritualísticas ou para imitar animais.

Figura 8 - Primeira experiência com o palhaço no Centro de Fortaleza-CE



Fonte: Acervo do pesquisador.

Existem as máscaras que não precisam necessariamente de pinturas ou elementos artificiais, como a careta que fazemos ao chupar um limão, ou mesmo “arengar”²³ com alguém com exageros faciais realizados naturalmente, e conseqüentemente, em nosso corpo muitas vezes de maneira engraçada. Sobre uma visão de mundo relacionado ao riso, o autor, filósofo e pensador russo, teórico da cultura europeia e das artes Mikhail Mikhailovich Bakhtin, em seu livro *“A cultura popular na idade média e no renascimento: O contexto de François Rabelais”* apresenta uma importante definição a respeito da construção das máscaras e sua simbologia na cultura popular.

“O motivo da máscara é mais importante ainda. É o motivo mais complexo, carregado de sentido da cultura popular. A máscara traduz a alegria das alternâncias das reencarnações, a alegre, relatividade, a alegre negação da identidade e do sentido único, a negação da coincidência estúpida consigo mesmo; a máscara é a expressão das transferências, das metamorfoses, das violações das fronteiras naturais, da ridicularização, dos apelidos; a máscara encarna o princípio de jogo da vida, está baseada numa peculiar inter-relação da realidade e da imagem, característica das formas mais antigas dos ricos e espetáculos. O complexo simbolismo das máscaras é inesgotável. Basta lembrar que manifestações como a paródia, a caricatura, a careta, as contorções e as “macaquices” são derivadas da máscara. É da máscara que se revela com clareza a essência profunda do grotesco”. (Bakhtin 1987 p.35)

Bolognesi (2003), realiza um estudo sobre os caminhos que contribuíram para o surgimento do palhaço no universo do circo e como se deu a criação visual de vários palhaços clássicos do mundo, apresentando fatos históricos importantes sobre estes personagens ancestrais, informando que muitos palhaços se depararam com a necessidade de serem a um só tempo autores das suas próprias máscaras, além de mímicos, dançarinos, músicos etc. Essa diversidade prevalece até hoje. Existe o relato de um fato ocorrido em 1864, em que muitos artistas cômicos de rua, por se encontrarem desempregados, expandiram seu olhar para as atrações circenses ligadas a números equestres e acrobáticos, e assim, reinventaram suas entradas com a universalidade corporal e o uso da fala, criando um roteiro de ação baseado num conflito em duplas, sendo o palhaço Branco, dominante, e o Augusto, dominado. Bolognesi, desenvolve seu estudo apresentando as inspirações que serviram de base para o nascimento da expressividade visual destes palhaços clássicos.

O *clown* branco mantém o rosto coberto por uma maquiagem branca com poucos traços negros, geralmente evidenciando sobrancelhas. E os lábios totalmente vermelhos, a cabeça é coberta por uma boina em formato de cone. A roupa traz muito brilho. O tipo assim recupera no registro cômico a elegância da tradição aristocrática, presente na formação do circo contemporâneo. (BOLOGNESI, 2003 p.72)

²³ Dicionário Português Online. Arengar: [Popular] discutir muito; debater acaloradamente; alterar, discutir: não pode me ver e já quer arengar! [Popular] fazer intriga, fofoca, mexericos; intrigar: fica na janela o dia todo só arengando. <<https://www.dicio.com.br/>> Acesso: 27/07/23.

O Augusto é um tipo de palhaço que tem como marca característica o nariz avermelhado. Ele não cobre totalmente a face com a maquiagem, mas ressalta o branco nos olhos e na boca. Sua característica básica é a estupidez, que se apresenta frequentemente de modo desajeitado, rude e indelicado. No Brasil, encontra-se no termo palhaço o equivalente mais apropriado do Augusto, ainda que ele englobe outros tipos e possa, com isso, fundir-se ao clown. (BOLOGNESI, 2003 p.74).

Observando tudo que a literatura nos propõe, analiso que os palhaços clássicos já estão prontos e suas características, bem definidas. Durante minhas reflexões, pensando e repensando, aperreava-me com essa análise, e questionava: será que no decorrer desta investigação pessoal, meu palhaço possuirá características de Branco ou Augusto? Pantano (2007), me trouxe certo alívio, a partir do seu estudo baseado em entrevistas com palhaços clássicos, nos guiando pelos processos de criações individuais de alguns personagens, dentre os quais, muitos deixam claro que o nascimento do palhaço exige uma grande dedicação, que servirá como guia para este ser cômico, que habita dentro de si.

O processo solitário de criação do palhaço, marcado totalmente pela sua individualidade e Introspecção, inicia se antes da entrada em cena, a personagem começa a nascer, quando o palhaço se depara com espelho. Olhar malicioso, boca escancarada, expressando um sorriso, chapéu, peruca, calça larga, sapatos enormes, gravatas- lá vem o palhaço, em carne e osso, pronto para o palco. (PANTANO, 2007, p. 57).

Buscando concentração, me dediquei de maneira atenta, porém de maneira “relaxada” para que eu mesmo não impusesse barreiras neste momento da criação, em que só o tempo e a dedicação trarão as respostas. Após muitas tentativas, simplesmente acabei por dormir ainda com a maquiagem e meu figurino improvisado. Os dias passaram e, finalmente, lá estava eu no centro de Fortaleza, brincando e investigando com bastante atenção os caminhos que me ajudariam a explorar o insólito que meu palhaço estava me proporcionando. A atenção dos transeuntes me fez ficar bem à vontade: lembrei-me de praticar um caminhar espontâneo, e a todo instante pessoas me paravam para fazer perguntas engraçadas. Não me preendi aos detalhes do figurino e dos outros adereços, estava ali à vontade, sentindo e percebendo tudo que estava acontecendo ao meu redor.

Em certo momento, comecei a conversar com um vendedor, e um dos meus professores, de forma discreta, solicitou para que a conversa acontecesse no *Blablação*²⁴, um dos jogos teatrais da autora Viola Spolin, criadora de um sistema de atuação, que

²⁴ “Blablação significa, simplesmente, a substituição de palavras articuladas por configurações de sons. Não deve ser confundida com “duplo sentido”, onde as palavras reais são invertidas ou mal pronunciadas, para confundir o significado. A blablação é uma expressão vocal que acompanha uma ação, não a tradução de uma frase portuguesa.” (SPOLLIN. 1979, p. 108)

utiliza a improvisação como prática de descobertas, estimulando o aluno a ser artesão da sua própria criação. Viola Spollin com sua simplicidade, na forma de explicar os jogos teatrais, defende que: “Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLLIN. 1979, p. 3).

Figura 9 - Saída como palhaço no Centro de Fortaleza



Fonte acervo do pesquisador

Parei um instante e observei os outros palhaços que também estavam “nascendo” naquela rua. Cada um a seu modo e dentro do seu processo. Segui até uma senhora realizei uma dança, e fui presenteado com aplausos e risos, esta oportunidade que meu palhaço estava me proporcionando em compreender que o erro é o alimento que nos torna vistos.

Avner Eisenberg²⁵, palhaço e malabarista, quando esteve presente no Festival Internacional Sesc de Circo, em 2015, relatou sua experiência com o fracasso e com situações inusitadas em cena, explicou: “Porque ao palhaço está permitido fazer coisas que nós não podemos. Nos dizem para não fracassar nunca, mas o palhaço deve fracassar, e depois sobreviver”.

Ao retornar para a sede da escola, debatemos um pouco sobre nossas impressões pessoais. Fui orientado a brincar mais com as situações simples, minha ansiedade em

²⁵ <<https://www.youtube.com/watch?v=v4auZRO82TY>> AVNER - O EXCÊNTRICO - Série - Melhores Palhaços do Mundo - SOBRE AVNER - Aclamado como um dos maiores palhaços de todos os tempos, Avner Eisenberg viveu uma infância comum em Atlanta: quando criança, suas paixões eram cobras e malabarismo. Ele queria ser médico, mas após anos como um honrado químico e um importante biólogo, seus pais o forçaram a ir para os palcos. Durante dois anos estudou com Jacques Lecoq em Paris, onde, foi preso por “bufonaria em público. Acesso em: 26/07/2023

querer ser engraçado atrapalhou um pouco nesse primeiro momento de contato com as pessoas. É comum o artista cômico vivenciar o automatismo em cena. Situação narrada pelo filósofo francês e diplomata Henri Bergson (2018), em *O riso – ensaio sobre o significado do cômico*, em que ele explica que a distração em cena serve como um intermediário que pode se unir ao ato cômico profundo, como em qualquer ato risível superficial. Para Bergson, uma personagem pode se utilizar do automatismo cômico, na medida que ela não se reconheça como tal. O cômico é inconsciente. A distração realizada em cena, causa o riso, simplesmente por não haver vícios na apresentação. “O vício que nos torna cômicos é aquele que chega até nós de fora, como uma moldura pronta na qual nos inserimos. Ele nos impõe sua rigidez, em vez de emprestar nossa flexibilidade. Nós não o complicamos, é ele quem nos simplifica. (BERGSON. 2018, p 43)

Peguei meu caderno e anotei algo que ouvi dos professores: “Essa leveza, natural só vai se manifestar com a brincadeira e espontaneidade, a prática é a mola mestra nessa jornada que se descortina em suas vidas neste momento”. Voltei para casa rememorando fatos interessantes dessa experiência fabulosa, quando dancei sem me preocupar com nada e quando ouvi de um transeunte: “Vai se joga! ‘Arrasa’ até o chão!”.

Senti que naquele instante, estava oferecendo o que o público realmente queria. Nem pensei em ser engraçado, apenas tive vontade e agi. E a partir desse ponto, surgiram oportunidades no setor de endemias que possibilitaram compreender melhor o palhaço que estava surgindo e as ideias em utilizá-lo no meu trabalho como ACE começavam a borbulhar.

3. BINHO POR TRÁS DA CORTINA

Após algumas experiências com a figura do meu palhaço nas ruas, já estando um pouco mais à vontade, recebi a incumbência de ir até a EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental Olímpio Nogueira, no distrito de Queimadas, em Horizonte, para que, através de uma linguagem lúdica, eu pudesse contribuir para o envolvimento dos alunos no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Esse convite me despertou o desejo de apresentar a personagem aos adolescentes e analisar de que forma eles receberiam esse palhaço em uma abordagem educativa.

Algumas semanas antes de me dirigir à escola, encontrei em um galpão do setor de endemias, uma velha roupa de mosquito da dengue, e, após higienizá-la, percebi que seria interessante solicitar a alguém da escola para vesti-la e participar da atividade comigo. Resolvi testar um quadro do programa “Domingão do Faustão”, que se chamava “Os Sombras”²⁶, onde uma dupla de palhaços se valia da distração das pessoas que andavam pelas ruas do centro de uma cidade, e, sem que elas notassem, os palhaços as seguiam, “agindo” como uma sombra, repetindo todos os movimentos que elas faziam. Achei interessante experimentar, pois seria um dos caminhos que possivelmente, envolveria a plateia a um riso indefinidamente crescente, assim como nos explica Bergson, sobre o efeito da distração em uma cena cômica:

De fato, ainda que a distração não seja a fonte mesma do cômico, trata-se, certamente de uma corrente de fatos e de ideias que vem diretamente de sua fonte. Encontramos em uma das grandes vertentes naturais do riso. Mas o efeito da distração ainda pode ser reforçado. Há uma lei geral, da qual acabamos de descobrir uma primeira aplicação, que formularemos do seguinte modo: quando um determinado efeito cômico deriva de uma determinada causa, o efeito nos parecerá tanto mais cômico quanto mais natural nos parecer sua causa. Rimos, é verdade, da distração que se apresenta a nós como simples fato. Mas ainda mais risível será a distração que tivermos visto nascer e crescer sobre nossos olhos, cuja origem conhecermos, e cuja história pudermos reconstituir. (BERGSON. 2018, p 41 e 42)

Para que meus movimentos fossem feitos de maneira mais livre, fiz diversos ensaios em casa, ainda que individualmente, com o uso de improviso, mantendo meu corpo livre de tensões, observando cada detalhe do corpo ao mover-se, criando estratégias que facilitassem minha presença cênica, deixando meu corpo livre para realizar as improvisações que surgissem. Os exercícios corporais tornaram-se uma das motivações para entender como aplicar este efeito espontâneo nesta primeira experiência de criação do meu repertório. No início, explorei agachamentos, pois acreditava que isso facilitaria

²⁶ Arquivo Marckezini. Domingão do Faustão - Os Sombras <<https://www.youtube.com/watch?v=HtxficPTAGg&t=35s>> 9 /05/ 2017. Acesso em 12/02/2023

minha agilidade e interação com os estudantes. Repeti diversas vezes esses movimentos, intercalando com saltos, que somados aos exercícios de solo, gradativamente, iam aquecendo o corpo; concentrei minha respiração na região da cintura, e girava, lentamente, o abdômen, o que afetava outras partes do corpo, como: ombro, pescoço, cabeça, boca e cabelos. Junto a estes movimentos, sempre controlando minha respiração, estimulei tremores que iam crescendo, ao que meus pés pareciam campos elétricos.

Figura 10 - Treinamento individual



Fonte acervo do pesquisador

Figura 11 - Criando e explorando novos movimentos



Fonte acervo do pesquisador

Para uma melhor compreensão, o próximo tópico tem por objetivo explicar o processo através do qual realizei a divisão das cenas, seguindo os registros pessoais que fiz em diversos momentos das primeiras apresentações realizadas em: Escolas, Centros de Educação Infantil, salas de Estratégias de Saúde da Família e Praças públicas.

3.1 Abrem-se as cortinas

Os ensaios na sala de minha casa, precisavam ser colocados em exposição, pois, assim como nos descreve o autor Fernando Lira Ximenes:

O artista adquire a sua técnica com o tempo de prática”. O que as escolas disponibilizam ou apresentam são ferramentas e caminhos para que os atores desenvolvam sua maneira, seu estilo artístico. Mas reforço: nós podemos desenvolver essas habilidades no sentido de ser mais eficientes. Ou seja, com técnica, em muitos casos, diminui-se a diferença entre o que se deseja e o que se realiza. (XIMENES, 2010, p 89).

Buscando desenvolver melhor estas habilidades, optei por criar uma entrada mais teatral, e a partir desta movimentação, Binho surge no palco atrapalhado, desconfiado e escondendo-se, sem perceber a figura do mosquito bem próxima a ele. Binho pede para que o público faça silêncio, o palhaço olha ao redor e percebe que algo de estranho está acontecendo, pois todos os movimentos realizados por ele são repetidos pelo mosquito e a cada gesto realizado, risos aleatórios vão surgindo na plateia, a cena improvisada era finalizada com o cruzamento de olhares entre os dois personagens, e ao perceber que a sombra se tratava do mosquito, Binho corre até o público, tentando fugir.

Figura 12 - Primeiro teste com a proposta das “sombras”



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

As pessoas que eram convidadas para vestir a roupa do mosquito aceitavam o desafio gentilmente, e antes da entrada em cena, eu as orientava explicando que tudo seria uma grande brincadeira e que juntos encontraríamos os caminhos que suscitariam o riso

e a curiosidade da plateia, pois, como cita Bergson (2018, p.65), “ora, a comédia é justamente um jogo, um jogo que imita a vida”. Devido a roupa do mosquito ser muito quente, feita com uma pelúcia pesada, a participação do convidado acontecia de maneira breve, e em certas ocasiões, limitava-se apenas ao primeiro ato, porém, dependendo da disponibilidade, o convidado retornava para o final.

O primeiro bloco tem duração de aproximadamente 5 minutos, sendo seguido para o segundo momento da apresentação em que o foco está nas fases de proliferação do vetor, assim como as formas de combater a sua procriação, especialmente em casa. Um dos fatores que passei a explorar foi certa diferença vocal, entre minha voz natural e a voz do palhaço, tentando fazer com que isso se tornasse parte da construção da identidade do Binho, e aos poucos fui o observando que meu palhaço possui uma voz mais anasalada e utiliza um tom mais brincalhão, carregado de trocadilhos e expressões populares. Ao invés de falar de maneira correta, segundo a língua portuguesa, Binho brinca com uma forma mais popular e própria para se expressar:

“Meu povo! Rocês conhece aquelas esponjas de lavar as bacias e os prato? Mar menino, presta atenção ó! Se a senhora dona Maria, num tiver a bucha, usa os brombril, que também serve, pra limpar as parte de dentro dos tambor, dos balde e as bacia das galinha.”

Esta escolha partiu do entendimento de que a linguagem seria uma forma de causar no espectador uma aproximação com a realidade. Ao mesmo tempo que o meu palhaço está divertindo, ele está criando mecanismos para uma conversa que aproxime a comunidade dos conhecimentos compartilhados através da Educação Popular em Saúde (EPS). Esta objetividade da fala, contribuiu nos momentos de explicação das fases de nascimento e desenvolvimento do mosquito, em que Binho, ao invés de vez de dizer larva, descreve assim:

Ei, menino, roceis já viro aqueles bichinhos, miudinho que o povo chama de martelo, cabeça de prego”? “Já?! Pois tenha medo, tenha muito medo! Meta o pé na carreira! Esses martelos, cabeça de prego, essas larvas véia, é que vão se transformar no mosquito da dengue”! Nem o Globo Reporte²⁷, deu esse furo de reportagem!

Desde as primeiras apresentações, o público demonstra interesse quando Binho, retira um estojo de sua bolsa contendo alguns tubos de acrílico em que traz exemplares do *Aedes aegypti*, sendo eles um ovo, uma larva, uma pupa e um mosquito em fase adulta. Geralmente, a plateia tem muita curiosidade para vê-los de perto, principalmente as

²⁷ É um programa que apresenta reportagens especiais sobre atualidades, saúde, ciência, natureza e muita aventura, com destinos exóticos do Brasil e do mundo.

crianças. Muitas vezes, algumas pessoas não conseguem visualizar, devido ao grande número de pessoas presentes nas apresentações, principalmente em praças públicas e escolas. Pensando nisso, passei a levar fotos ampliadas dos exemplares, que foram colados em uma folha de papelão para que houvesse mais durabilidade e maior visibilidade.

Figura 13 - Registro de apresentação em uma praça pública de Horizonte.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Sempre buscando cativar seu público, Binho escolhe um voluntário da plateia e pede para que ele segure o exemplar de ovo do mosquito armazenado no tubo de acrílico e faz perguntas divertidas, tais como: “Menino, tu tens coragem de comer esse ovo *estralado?*”, para as quais recebe respostas divertidas e/ou inusitadas e leva o público a rir. A seguir, Binho observa com seriedade o público que o assiste e apresenta uma foto ampliada que entrega para o participante. Outros objetos ajudam a ilustrar os cuidados que devem ser colocados em prática em casa, tais como um balde com água parada, que é utilizado para mostrar onde o mosquito deposita seus ovos. Nas interações com a plateia, surgem brincadeiras, que de forma atrapalhada, mais uma vez utilizando-se da distração típica de sua personalidade, como o momento em que Binho tenta realizar a lavagem do balde, porém, acontecem situações cômicas como: a alça do balde se rompe, ao tentar pega a alça que está no chão, o pé do palhaço entra acidentalmente no balde, o pé fica preso e ao tentar retirá-lo, ele se molha todo, e uma situação que deveria ser fácil de resolver, acaba tornando-se um grande conflito cômico.

A seguir, transcrevo um comentário realizado por um dos espectadores, após apresentação de Binho no CEI Ana Rebeca:

A apresentação do palhaço Binho, foi maravilhosa! O personagem consegue com clareza prender a atenção de todos e principalmente das crianças. Apresenta de forma lúdica e engraçada. Acredito que esse tipo de ação é de fundamental importância para informar de uma forma diferente sobre educação e saúde. Percebemos que as crianças interagem com o personagem e aprendem sobre como combater as doenças e o mosquito. Espero que tenha mais pessoas dispostas a desenvolver ações que promovem educação e saúde para a sociedade. (Francisca Santiago, CEI Ana Rebeca em: 22/09/2023)

Figura 14 - Imagens ampliadas para melhor visualização



Fonte: acervo do pesquisador

Outra situação interessante ocorreu em uma demonstração de como deve ser utilizada uma esponja para lavar um depósito, e Binho estimulou o convidado a fazer um movimento com a cintura que foi se acelerando. Após este aquecimento do palhaço junto ao voluntário, Binho pediu que o público ficasse de pé e repetisse os movimentos junto com eles. O palhaço, ao observar que a plateia havia entrado na brincadeira, pegou o balde, entregou ao participante voluntário e iniciou uma música improvisada, a clássica *Melô do Piripipi* (1981)²⁸, que foi elemento facilitador, tanto para o palhaço, quanto para o público, permitindo que a experiência fosse ainda mais engraçada, gerando espontaneamente muitas risadas.

Diante do exposto, nota-se que a inserção musical foi um elemento positivo. Finalizo a apresentação com uma paródia educativa²⁹, inspirada em uma música que fez

²⁸ Gretchen - Melô Do Piripipi < <https://www.youtube.com/watch?v=iwn6EASeb-A>> Compacto Lançado em 1981. Acesso em: 29/10/2023.

²⁹ Binho. Binho, mobiliza a garotada contra o Aedes Aegypti.< <https://www.youtube.com/watch?v=KHzo8oF2iak&t=2s>> 10/07/2015. Acesso em: 29/10/2023.

muito sucesso com o público adolescente, na década de 2010, chamada “Gangnam Style³⁰”, do artista *Psy* (a versão desta paródia na nota de rodapé).

As entradas inspiradas *n’Os Sombras* já haviam sido deixadas de lado, a fantasia de mosquito, antes utilizada por espectadores voluntários, desapareceu da Secretaria de Saúde. Então, foi preciso que se pensasse em outras possibilidades. Não havia muito interesse da gestão municipal, à época, em investir neste trabalho. Muitas vezes, apresentei listas de materiais para as apresentações, mas sempre obtive como respostas: “venha próxima semana”, “no momento não existe verba para isso”, entre outras. Ressalto que não pretendo fazer uma crítica política, nem estou maldizendo a gestão, estou apenas relatando os acontecimentos para explicar que, mesmo diante das dificuldades e percalços, não me abati nem desisti do meu objetivo, pois mesmo sem apoio, minha vontade de contribuir com a sociedade era maior.

Estas primeiras apresentações, ajudaram na compreensão de que a base de tudo encontra-se na inspiração aliada à vontade de continuar fazendo o riso acontecer. Assim como pontua Bolognesi (2003, p. 155), “[...] a graça e o riso, no picadeiro, se efetivam, predominantemente, por meio do jogo corporal improvisado [...]”. E a imaginação possui um papel fundamental, favorecendo a consciência corporal, em sintonia com a possibilidade de explorar novas ferramentas, como a criação de paródias interpretadas pelo Binho.

Apresento transcrito a seguir mais um comentário que foi recolhido através dos questionários elaborados pelo pesquisador, após apresentação, desta vez na ótica de um participante voluntário que atuou como mosquito:

O palhaço Binho, faz uma excelente apresentação, de forma lúdica ele consegue explicar muito bem os cuidados que devemos ter para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, pois ele fala sobre a experiência de chegar em uma residência, como agente de endemias, e, por vezes, não ser bem recebido pela população, mesmo querendo ajudá-la a evitar que adoecem com a picada do mosquito; e no final ele estimula a população receber bem esses profissionais. Eu adorei a apresentação, do jeitinho que ela está sendo realizada. E adorei poder contribuir um pouco com o palhaço Binho, que me convidou para me fantasiar de mosquito e dançar com ele. (Simone Santiago, dentista em: 24/08/2023)

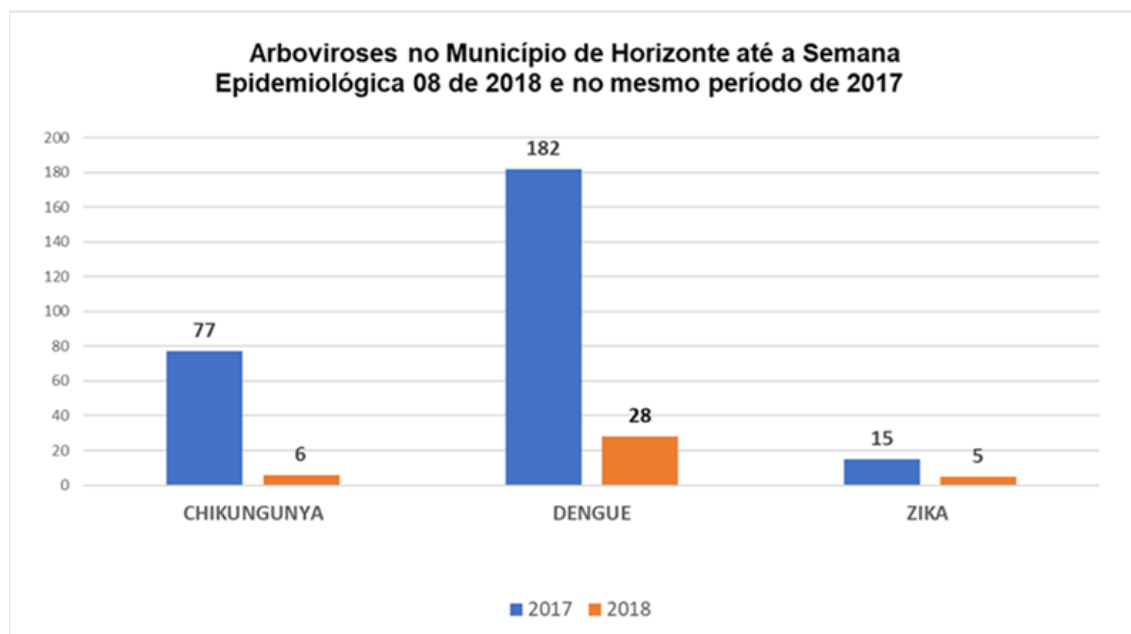
A partir de 2017, a Secretaria de Saúde do Município de Horizonte, passou a incluir as apresentações do palhaço Binho em seu plano de ação anual para controle das arboviroses, juntamente com o trabalho dos ACE e ACS, das equipes das estratégias de saúde da família, e outros setores do serviço público, destacando-se a criação de um

³⁰ Paródia - Olha a Dengue! (Original)<<https://www.youtube.com/watch?v=VjSVGNNwFa8&t=93s>> 29/04/2013. Acesso em: 25/10/23.

comitê com participação de vários órgãos públicos, na intenção de que o mosquito fosse controlado para que se evitasse uma possível epidemia.

No gráfico a seguir encontram-se informações sobre o trabalho de educação em saúde e a parceria realizada entre o palhaço Binho e as escolas públicas na cidade de Horizonte, nos anos de 2017 e 2018.

Figura 15 – Gráfico da incidência de casos de arboviroses em Horizonte



Fonte: Secretaria de Saúde Horizonte

Os dados aqui apresentados, obtidos junto à Secretaria de Saúde, no Setor de Endemias, foram classificados de acordo com a seguinte organização: em azul, o número de casos de dengue, Zika e Chikungunya, bastante elevados antes do início dos trabalhos e, em laranja, após o trabalho intersetorial, o número de casos bastante reduzido.

3.2 Binho, dando asas à imaginação

Em uma entrevista, um palhaço chamado “Charlequito” explica que a imaginação é um dos ingredientes fundamentais para o processo de improvisação em um picadeiro, e quanto mais disponíveis estiverem os atores em cena, mais o público se diverte. “[...] O palhaço tem que ter um pouco de psicologia, experiência de público, para dar ao público o que o público necessita [...]” (BOLOGNESI, 2003, p. 58).

Após identificar a alegria do público com as paródias das músicas adaptadas ao combate do mosquito, surgiram intuições mostrando o que seria possível fazer. Então comecei a pesquisar músicas que estavam fazendo sucesso, principalmente em ritmos como forró, por ser parte da nossa cultura regional, e coincidentemente, eu estava

cursando minha graduação (IFCE) e havia uma disciplina a respeito da cultura popular em que um dos assuntos abordados era um jogo de palavras rimadas, acompanhadas de música.

A professora da referida disciplina, Dra. Lourdes Macena, coordenadora do grupo de pesquisa em Cultura Folclórica Aplicada e dirigente do *MiraIra*³¹, apresentou um fragmento de uma letra de um reisado³² sobre a vida de José Aldenir Aguiar, conhecido como mestre Aldenir, nascido e criado na roça da Vila Padre Cícero e conheceu o reisado por influência de seu tio Chico Mouco. A brincadeira de “pinotar” com os pés, se vestir com indumentária cheia de espelhos e segurar uma espada não era aprovada pelos pais. “Na minha família não tinha essa tradição. Fui eu mesmo que tirei da minha cabeça. Meu pai não queria, nem minha mãe. Diziam que aquela brincadeira ia atrapalhar na roça”.³³ A professora foi explicando a forma como acontece a criação de uma rima, e os elementos que os mestres emboladores e repentistas utilizam para improvisar em suas cantigas.

Primeiro, é preciso compreender estrofe a estrofe e em seguida criar uma métrica sonora, perceber o som que se encontra em maior evidência na música. A partir dessas informações, parti para a prática e comecei a “brincar”. A música em evidência nos “paredões” de som automotivo era “Olha a Explosão³⁴”, do cantor Wesley Safadão, e ao analisar a letra original, ouvindo-a repetidas vezes, até fixar as sílabas que se destacam na canção, fui identificando as possibilidades de inserir as palavras para cantar sobre as formas de evitar água parada e as doenças transmitidas através do mosquito *Aedes aegypti*.

A paródia musical se deu da seguinte forma:

LETRA: MC Kevinho e Wesley Safadão – “Olha a Explosão”

Essa novinha é terrorista

É especialista

Olha o que ela faz no Baile Funk com as amigas (2x)

É muito explosiva

Não mexe com ela não

³¹Projeto do IFCE, em forma de laboratório onde se desenvolvem várias ações possibilitando experiências em artes cênicas e musicais com matrizes estéticas da tradição popular),

³² TVCEARÁ. MESTRE ALDENIR | T02EP01 | <https://www.youtube.com/watch?v=Wlam-ecepU0> acesso em 20/02/2023

³³ Mestre Aldenir. Mapa Cultural do Ceará. Disponível em: https://mapacultural.secult.ce.gov.br/files/agent/31430/curriculo_e_portfolio_do_mestre_aldenir.pdf. Acesso em: 05/11/2023

³⁴OLHA A EXPLOÇÃO I Wesley Safadão I WS 2017
<https://www.youtube.com/watch?v=Fyj9yHVVY_l> acesso em 27/02/2023

É muito explosiva
 Não brinca com ela não
 Olha a explosão
 Quando ela bate com a bunda no chão
 Quando ela mexe com a bunda no chão
 Quando ela joga com a bunda no chão
 Quando ela “sarra” o bumbum no chão
 Chão, chão, chão (2x)

VERSÃO DO BINHO: *Olha a prevenção*

Essa *mosquita* é terrorista
 Olha o que ela causa no seu corpo então se liga! (2x)
 Tem febre amarela
 No corpo se liga então!
 É muita *Zika*!
 Coceira no corpo, se liga então!
 Muita *Chikungunya*, a dor nas juntas meu irmão!
 Olha a prevenção!
 Água parada não deixe, não!
 Lixo nos matos não jogue, não!
 Caixa d’água vedada é a solução!
 Garrafa de boca pra baixo é a lição!
 Chão, chão, chão (2x)

Depois de adaptar a letra à melodia e realizar os encaixes, chegou a hora de gravar, e como alugar um estúdio estava além das minhas possibilidades financeiras, retirei a base da música original, passei para o computador e com o gravador do celular, consegui de forma “artesanal”, realizar a gravação da primeira paródia do Binho. Esta versão tornou-se um grande sucesso nas apresentações, a tal ponto que algumas escolas e creches passaram a executá-la nos intervalos das aulas.

Como já foi relatado entre os anos de 2017 e 2018, os índices de infestação causada pelas arboviroses estavam elevados e muitos moradores estavam doentes.

Esforços foram empregados para a eliminação do vetor, obtendo excelentes resultados, e a Prefeitura Municipal de Horizonte³⁵ divulgava a música em carros som que circulavam pela cidade, e em campanhas educativas de combate à proliferação do mosquito.

Transcrevo a seguir as falas de dois colegas agentes de endemias a respeito do trabalho desenvolvido com Binho:

Sou agente de endemias e durante minhas atividades de campo e visitas domiciliares, encontro muitas pessoas adultas e crianças, que relatam as visitas e atividades educativas do palhaço Binho, e também de suas apresentações que são realizadas nas escolas, creches e postos de saúde, e com certeza, essas pessoas já tem um amplo conhecimento de como evitar a proliferação do mosquito em seus domicílios, e dificilmente encontramos focos nestes imóveis, mostrando que o trabalho realizado pelo palhaço Binho vem apresentando ótimos resultados. Seria muito importante que o palhaço Binho buscasse novos personagens, para multiplicar seus conhecimentos de forma lúdica e engraçada, tornando novos atores na área da palhaçaria, mas entendo que nem todo mundo tem o perfil para este tipo de trabalho. (Carlos André, ACE em: 25/08/2023)

Já observei algumas apresentações do palhaço Binho e na minha avaliação é muito esclarecedora a forma ‘de ele’ explicar sobre o ciclo evolutivo do mosquito numa abordagem bem lúdica e adaptada ao público com quem ele trabalha. A metodologia usada pelo Binho consegue facilmente que o público interaja, participe, tire dúvidas. As paródias criadas por ele são sempre atualizadas e conseguem envolver o público nas suas apresentações. Continue sendo esta pessoa criativa para que este seu trabalho e o fruto dele chegue a mais pessoas com o objetivo de prevenir contra as doenças e a melhora da qualidade de vida dos usuários. (Eduardo Matos, ACE em: 25/08/23)

Em 2021, tive a necessidade de alterar o formato das minhas apresentações e comecei a pensar numa maneira de fazer com que as abordagens fossem mais fluidas. Passei a pesquisar vídeos de grandes comediantes, como Chaplin, e foi num desses momentos, ao assistir a um vídeo da dupla “*O Gordo e o Magro*”³⁶, em que os palhaços se candidatam a casar com uma viúva milionária, e no desenrolar eles vivem uma grande confusão, pois a viúva se tratava de uma louca, que junto com o mordomo queria cortar suas cabeças. Ao perceberem que estão numa cilada, procuram formas de sair vivos da situação, gerando diversas cenas cômicas. Observei que por mais simples que fossem as ações na história, os acontecimentos acabavam se tornando um enorme problema; ou seja, quanto mais banal, mais difícil será a reação dos dois personagens, transformando tudo em uma enorme “bola de neve”.

³⁵ Binho canta a sua paródia, na mostra *Saúde é meu lugar* FIOCRUZ/RJ. <<https://www.youtube.com/watch?v=IsI3N0IMwJ0&t=509s>> Acesso em 03/03/23.

³⁶ O Gordo e o Magro - Procura-se um marido (1934) <<https://www.youtube.com/watch?v=iZBusMHLsWs>> 14/07/2018. Acesso em: 07/11/23.

Sobre esse efeito de comicidade, Ximenes (2010) explica que representa a ideia da reação em cadeia, do efeito dominó, em que pequenos incidentes geram novos, sempre crescentes em intensidade, com consequências muitas vezes desastrosas. Para despertar a curiosidade do público, estou desenvolvendo uma ordem de apresentação, para que o Binho interaja mais, brinque e utilize o gestual. Este novo roteiro fará parte do espetáculo que originará o produto de meu mestrado. No capítulo seguinte, narrarei a construção da dramaturgia, e como estes efeitos cômicos foram inseridos e explorados nos ensaios e apresentações testes que estão ajudando na conclusão deste estudo.

4. “SENTA QUE VEM AÍ” – O ESPETÁCULO FINAL: RELATOS SOBRE ENSAIOS E APRESENTAÇÕES

Assistindo aos já mencionados filmes de Charles Chaplin, observei que o figurino de seu personagem, *O Vagabundo*, era quase sempre o mesmo, havendo algumas mudanças, mas sempre permanecendo a velha calça preta, o terno preto e camisa branca por dentro da calça; permaneciam também os adereços como os suspensórios, o chapéu –coco e a bengala. A forma de andar e o gestual também se apresentavam de forma harmoniosa em sua composição clássica.

Figura 16 - Evolução dos figurinos do Binho



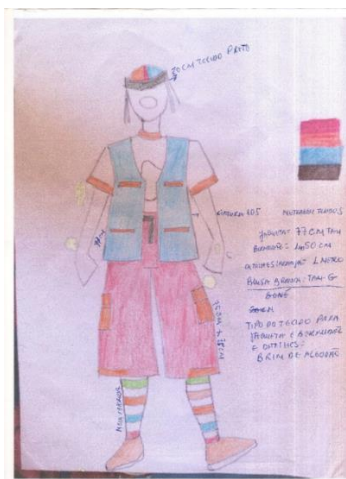
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Podemos observar, na figura acima, o processo de transformação e evolução do figurino do palhaço Binho: no início, era composto por uma calça listrada e um bermudão colorido sobreposto, após um tempo, houve a mudança para um bermudão vermelho, acrescido de um suspensório da mesma cor; a camisa listrada colocada por dentro do bermudão, por vezes era substituída por uma camisa com alguma arte relacionada ao combate ao mosquito; um blazer, intencionalmente pequeno e um bermudão preto completavam essa roupa improvisada. Nos pés, meias amarelas, “sapatênis” verde e como adereços, os óculos e um chapéu amarelo. Nos cursos de palhaçaria, recebi orientações mais objetivas a respeito da maquiagem e onde antes havia muito branco, como a área do queixo, foram inseridas cores mais marcantes. As sobrancelhas e o cavanhaque ficaram mais escuros e as bochechas ganharam tons vermelhos ou de rosa. E para a boca, um batom vermelho.

Conversando com a atriz e figurinista Amidete Aguiar, do “Grupo Teatral Crise”, sobre meu desejo em trajar uma roupa que contribuísse para a composição da identidade do Binho. A primeira pergunta feita por ela, foi para entender de que forma eu identifico o meu palhaço, em relação a sua personalidade e comportamento, e eu expliquei que nas apresentações, identifico a figura de Binho como um ACE atrapalhado que pode, por exemplo, cair muitas vezes quando procura pelo mosquito *Aedes aegypti*, ainda que seu objetivo seja muito sério: apresentar as fases de desenvolvimento do mosquito para o público e as formas de prevenir sua proliferação.

Amidete, após essa breve explicação, prontamente me sugeriu um figurino com elementos que fizessem referência à minha atuação como ACE e que ao mesmo tempo, fosse apresentando outros elementos característicos da minha composição: palhaço, educador e animador. Amidete sugeriu um bermudão com bolsos largos, pois neles eu poderia acomodar acessórios como: fotos do mosquito, brinquedos, e até doces que poderiam me auxiliar em cena para atrair e manter a atenção do público. A jaqueta poderia fazer referência à minha profissão, e ela pensou em incluir, ainda, um colete, também com bolsos na frente. Na parte interna da roupa, ela julgava interessante uma camiseta com uma foto do próprio Binho, além das meias coloridas e um par de botas; para finalizar, um chapéu com um formato interessante, semelhante a um boné colorido.

Figura 17 - Proposta de figurino elaborada por Amidete Aguiar



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Outras sugestões sobre adereços que podem ser utilizados em cena, também fizeram parte dessa chuva de ideias: Binho não utiliza cenário em suas apresentações, e por isso, seria interessante pensar em fotos ampliadas que mostrassem as fases de desenvolvimento do mosquito; um balde pequeno, posicionado no meio do palco, ajudaria nas brincadeiras com a plateia; a bolsa que antes era apenas um simples adereço,

poderia se transformar em algo que ajudasse o público a descobrir e entender sobre os equipamentos que os ACE utilizam para capturar as larvas do *Aedes aegypti*.

A figura a seguir é uma caricatura do palhaço Binho trajando o figurino proposto por Amidete Aguiar. De autoria da designer Milene Correia, a caricatura representa a base de figurino com a qual costume trabalhar. Seria como um ponto de partida para a elaboração do figurino de cada apresentação.

Figura 18 - Caricatura criada pela designer Milene Correia



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Após essa definição de figurino, antes de ir para o palco, listei os elementos e objetos que seriam utilizados por Binho no palco:

- uma pasta nas mãos;
- cartaz explicativo com fotos das fases do mosquito *Aedes aegypti*;
- uma bolsa de onde sairiam elementos surpresa;
- materiais que os agentes de endemias utilizam para captura dos mosquitos;
- peruca despenteada, uma galinha de borracha e uma cueca colorida;
- uma peneira e uma bacia;
- um balde com água “parada”;
- doces para utilizar na parte improvisada de mágica

4.1 O Esquete

Este momento da pesquisa pretende descrever os blocos de desenvolvimento do esquete, incluindo as reações da plateia diante de cada momento da

apresentação e quais temas são explorados em cada momento. Para melhor compreensão, dividi o esquete em 4 partes, que serão especificadas a seguir.

4.1.1 O primeiro bloco do esquete

Binho entra em cena com a bolsa de ACE à tiracolo e uma prancheta com algumas fotos. Ele observa o local como se estivesse iniciando mais um dia de trabalho. Logo em seguida, se dirige a algumas pessoas e começa a comparar o jeito delas com a foto que ele tem nas mãos, e sua maneira de olhar para o público sugere um olhar investigativo.

O que será que este palhaço está procurando? Será que ele está comparando determinada pessoa da plateia com a foto que ele tem em mãos? Neste momento, é feito o máximo de suspense possível, criando uma atmosfera de curiosidade entre o público e o palhaço. Após este contato visual com alguém da plateia, finalmente, todos poderão visualizar a foto misteriosa que o palhaço tem nas mãos, no caso, a primeira fase de disseminação do mosquito, iniciada ainda no ovo. Esta situação irá se repetir com duas ou três pessoas voluntárias que o palhaço julga serem semelhantes às próximas fases de desenvolvimento do mosquito. Acontecem interações como, por exemplo, perguntar se a pessoa em questão se assemelha ao ovo, a outra, à larva e por fim, ao próprio vetor.

Figura 19: Brincadeira de comparação entre o público e o mosquito com a nova roupa proposta por Amidete Aguiar



Fonte: acervo do pesquisador.

Para envolver a pessoa que se prontifica a participar, representando “as poses” do mosquito nas imagens, Binho pede ao público que cante qualquer música: “*Ei, menino! Vamos fazer aqui um desfile, para ver se tu te pareces ainda mais com o retrato que tem*

aqui. Eu vou te mostrar como é que se desfila bem legal! *Bora*, meu povo canta uma *musga* boa *que só!*³⁷. A partir dessa brincadeira surgem várias situações improvisadas, e este primeiro momento dura em média 10 minutos, lembrando que a participação do público influencia de maneira positiva a duração de cada bloco.

Sobre as percepções sobre a apresentação realizada no CEI Mariana Lino, transcrevo a fala de uma das espectadoras:

A apresentação é uma ação educativa, orientadora e combatente ao mosquito, as crianças conseguem fazer o reconhecimento e aprendem com o palhaço como é feito a prevenção e o cuidado em casa. Este trabalho do palhaço Binho é de muita importância para o município de Horizonte. Essa parceria do palhaço Binho, tem trazido muitos benefícios para a comunidade e para a rede municipal de saúde e educação. Seria uma grande contribuição para a educação se o município aderisse a uma parceria de forma legal com o Binho, de modo que em vez de ser uma apresentação voluntária, fosse um prestador de serviços. (Gleyse, CEI Mariana Lino em: 22/09/23).

4.1.2 O segundo bloco do esquete

Este bloco aborda o cuidado e a limpeza dos depósitos. Binho se depara com um balde cheio de água no meio do local da apresentação, e realiza a técnica do “olhar da triangulação” (balde, ele, e a plateia), que acontece repetidas vezes, mas com cuidado e sem exagero, movimentação cômica para a qual busquei inspiração nos filmes de Chaplin, como “*Tempos Modernos*”, em que há uma cena que considero de grande comicidade, quando seu personagem, um trabalhador que encaixa parafusos em uma esteira industrial e que não pode parar de forma nenhuma, mas em um momento de distração com uma mosca, ele coça a axila, discute com o chefe do setor, enfim, se desenrola uma série de situações repetitivas em que acontece o efeito “bola de neve”.

Esta adaptação acontece da seguinte forma: após a triangulação do olhar e o despertar da curiosidade na plateia, Binho propõe um desafio: “*Meu povo! Quem é que acredita que eu vou dar um mergulho nesse balde*³⁸? Eu aposto que os ovos da *mosquita tá aí dentro*. Pulo ou não pulo?”. As crianças, e mesmo alguns adultos, estimulam o palhaço a saltar para dentro do balde; então, uma contagem é iniciada e, enquanto Binho prepara um mergulho, acontece um momento de quebra de ação e Binho pede para que todos se sentem, pois agora ele vai contar uma historinha.

A cena com o balde, já era utilizada nas primeiras apresentações, mas agora, nesta nova roupagem, ela se desenvolve com mais informação. O público passa a conhecer em que lugares e recipientes o mosquito coloca seus ovos. Binho inicia as explicações sobre

³⁷ Binho: em senta que lá vem a história< <https://www.youtube.com/watch?v=ZecrmmvjDxU>> 7/11/23

³⁸Mergulho do Binho <https://www.youtube.com/shorts/y_bDL8fKDQI> acesso em:7/11/23

o tempo de vida do mosquito e quais doenças podem ser transmitidas a partir da picada da fêmea infectada (dengue, *Zika vírus* ou *Chikungunya*).

Nas escolas, as professoras formam uma fila e os estudantes observam todas as fases de desenvolvimento do vetor e recebem orientações sobre como proteger os depósitos. Geralmente, surgem debates interessantes que ajudam na evolução desse bloco, as crianças costumam ter curiosidades das mais diversas, a exemplo: “qual a altura máxima que o mosquito é capaz de voar?”, ao que Binho responde:

A mosquita da dengue, ela é uma mosquita oportunista. Ela voa geralmente na altura das nossas canelas. Mas aí vocês devem se perguntar: e como é que essa bicha, vai parar lá dentro da nossa caixa d'água? Ora mais, ela né nem besta! Ela 'pega carona' com a força do vento. Muitas vezes ela se engancha até nos nossos cabelos ou roupas e a gente nem percebe. Ah, e outra coisa! Ela é 'altamente' doméstica, ela ama a nossa casa, fica lá, debaixo da tua cama, da tua rede, principalmente nos lugares úmidos e escuros. Por isso que você tem que pedir aos seus pais para deixar correr vento na casa e ter cuidado com o lixo e a água parada. Se não cuidar, ela vai morar com a sua família! E o pior! Ela não dorme em serviço!

Muitas dúvidas vão surgindo e as crianças³⁹, pessoas da comunidade e educadores, contribuem com seus conhecimentos, explicando como cuidam dos seus quintais e casa, Binho finaliza este bloco pedindo que todos levem para casa essas informações, coloquem em prática, dedicando diariamente 10 minutos de limpeza e organização. E o mais importante, atendam bem os Agentes de Endemias (ACE), colaborando com a nossa visita nos dando atenção e sendo o maior fiscal das suas casas. Este bloco geralmente por se tratar de uma roda de conversa, dura em média 30 minutos.

Transcrevo mais uma fala a respeito das apresentações de Binho e de sua importância para a população:

É essencial para a população esse conhecimento desde a infância até a fase adulta, se envolvendo ativamente nesse combate, e o palhaço Binho gera essa motivação. Para aumentar essa ação o alcance da apresentação precisa ser aumentado, em diversas áreas, havendo alegria, descontração e forma prática de todos atuar nessa missão tão importante. (Fernanda. CEI Mariana Lino em; 22/09/23.

4.1.3 O terceiro momento do esquete

Logo após a troca de conhecimentos na roda de conversa, Binho explica ao público que em sua bolsa há um equipamento mágico que poderia auxiliar na captura das larvas de mosquito que possam estar dentro de um balde. Para esta ação, tentei seguir a orientação de uma professora que julgou ser interessante fazer da bolsa do Binho, uma

³⁹Crianças de Horizonte apoiando o trabalho do Binho< <https://www.youtube.com/shorts/nuvrlKPaIcU>> acesso em 15/01/24

demonstração improvisada de “mágica”. A bolsa se tornaria uma EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem).

Ao pesquisar sobre essa forma lúdica de ensino⁴⁰, descobri que a proposta da “EOCA”, foi desenvolvida pelo psicopedagogo argentino Jorge Visca, criador da chamada *Epistemologia Convergente*, linha da psicopedagogia que une psicologia genética, psicologia social e psicanálise. A EOCA é composta, na maior parte das vezes, uma caixa cheia de materiais de naturezas diferentes, e que fica sempre à disposição do aprendente, para que ele a utilize como preferir. Os objetos e materiais que a compõem, são diferentes tipos de papel, lápis de cor, canetinha, cola, tesoura, jogos, livros, massinha de modelar e qualquer outro tipo de material, dos mais diversos, para que o aprendente conduza, ele mesmo, a avaliação.

Este olhar pedagógico, a partir da EOCA, fez com que a ideia do lúdico ficasse mais clara na apresentação e, espontaneamente, promoveu um estado relacional: o público em geral, sem diferenciar adultos e crianças, poderia brincar com os objetos contidos na bolsa, o que faria delas neste novo jogo de ações no palco.

Binho inicia o bloco com a seguinte fala:

Atenção, muita atenção! Que agora eu vou precisar de muita concentração. É assim: me falaram que a *mosquita* ‘tá’ voando aqui na escola, mas calma! Eu tenho um objeto poderoso nessa bolsa mágica, eu só vou conseguir se vocês me ajudarem! É simples, de olhos fechados vocês vão pensar na força dos super-heróis, se *aconcentro bem muito*, pra poder dar certo aqui.

Ao propor a retirada de objetos, Binho⁴¹ aguça a curiosidade das crianças, explicando que sua bolsa possui objetos mágicos que “expulsam” o mosquito de dentro do balde. Binho explica que é importante que todos se concentram e coloquem a mão na testa, de olhos fechados, pensando nas ações que eles realmente acreditem serem capazes de atingir resultados no trabalho de combate ao mosquito. O palhaço aproveita esse momento para fazer certo suspense, realiza uma contagem de 1 a 3, e retira o primeiro elemento da bolsa jogando-o no meio da cena. Então, todos abrem os olhos e se assustam, mas ao mesmo tempo, entregam-se ao riso, pois trata-se de uma peruca despenteada. Binho sugere a pronúncia de palavras mágicas, livremente inspiradas na música da

⁴⁰ EOCA: <https://www.ericaalvim.com.br/blog/eoca> acesso em 04/02/2023

⁴¹ Binho e sua bolsa mágica <<https://youtube.com/shorts/YJHIwXQNl0M?feature=share>>. Acesso em: 04/02/2023

cantora Shakira- *Waka Waka (This Time For Africa)*⁴²: “- Bora lá, eu digo e vocês repetem! *Tsamina mina, eh, eh! Waka waka, eh, eh! Tsamina mina zangalewa!*”.

A brincadeira continua e outros objetos “mágicos” são retirados⁴³, e a cada revelação, Binho brinca, pedindo que as crianças se concentrem mais, pois a “*mosquita*” está a solta e pronta para deixar as crianças doentes. Na última rodada, finalmente, o palhaço retira da bolsa uma peneira, que ele diz ser sua peneira “atômica” e agora sim, o mosquito será capturado. Normalmente, uma criança da plateia é convidada para segurar o balde pequeno, com um pouco de água.

Neste bloco do esquete, todas as vezes que a peneira é inserida no balde, Binho fica “descontrolado”, “dança” de maneira estranha, como se estivesse levando um choque, movimentos espontâneos pensados para que estimulem o riso das crianças. Esse conflito pode ser mais explorado, por exemplo, quando Binho se molha e cai ao chão, finalizando esta ação solicitando que uma criança, ou algum voluntário do público coloque a peneira no balde e capture o mosquito.

As situações desenvolvidas nesta dramaturgia introduziram o público na cena com o palhaço Binho. Em cena, os espectadores se mostraram atuantes na atividade, e passaram a observar de que maneira a ação estava se desdobrando. Geralmente este bloco tem duração média de 10 minutos e é o último antes do encerramento.

Figura 20 - Binho e sua bolsa mágica improvisada (estratégia EOCA)



Fonte: acervo do pesquisador

⁴²Shakira < <https://www.youtube.com/watch?v=Ntn1-SocNiY>> acesso em:08/11/23.

⁴³ Binho palavras mágicas < https://www.youtube.com/shorts/ADejneojO_8>acesso em;08/11/23

A seguir, mais uma transcrição a respeito de apresentação realizada no CEI Ana Rebeca, mesmo momento que está registrado na figura que se encontra logo após a transcrição:

O trabalho realizado pelo palhaço Binho é encantador para as crianças e adultos. Na apresentação, podemos aprender e ensinar as crianças de uma maneira divertida e agradável, tornando-as multiplicadores no combate e prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*. Gostaria de sugerir o uso de um microfone, pois iria evitar o desgaste da voz para que o palhaço Binho possa proteger suas cordas vocais para este lindo trabalho crescer e continuar, pois é um trabalho muito importante para nossa cidade. Ao profissional Fábio meus parabéns pela sua iniciativa e competência. Obrigada! (Maria Joelba, CEI Ana Rebeca em: 18/08/23)

Acredito que a população deve se envolver, pois a maneira como o tema é abordado irá despertar muita curiosidade na comunidade. Além de ser um tema que preocupa a todos nós. Além da comunidade escolar a família deveria estar presente nessa brilhante apresentação. (Francisco Wellington, EMEF Olimpio Nogueira em: 28/08/23)

No comentário acima o espectador reforça a importância desta ação lúdica e educativa dentro da escola, pois as crianças levam a informação para os pais, que acabam se informando também e tornando-se apoio, dentro da comunidade, na luta diária de combate ao mosquito.

Figura 21 - Binho envolvendo as crianças na performance da apresentação



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Para o encerramento da apresentação, preparei uma nova paródia, e com recursos próprios, aluguei um estúdio para obter uma qualidade sonora⁴⁴ mais eficiente do que na versão feita em casa, com o celular. Também consegui reintroduzir a participação de voluntários para utilizar uma nova fantasia de mosquito, que consegui através de

⁴⁴ Nova paródia do Binho <<https://www.youtube.com/shorts/6wiX8fY8N0Q>> acesso em: 08/11/23

doação⁴⁵. O fechamento com uma música, possibilita reforçar, de maneira resumida e mais acessível, tudo o que foi dito por Binho em sua apresentação, o que foi estimulado aos participantes, principalmente nas crianças. A música torna-se uma ferramenta facilitadora da multiplicação das informações apreendidas.

4.1.4 O encerramento

Para finalizar minhas explanações e reflexões, apresento duas falas relacionadas a apresentações do esquete, e que serviram de incentivo para que meu trabalho continuasse a ser desenvolvido:

O palhaço Binho é um super parceiro da educação, com sua linguagem clara, simples e divertida. Ele conseguiu repassar os ensinamentos de prevenção ao mosquito de forma lúdica e prazerosa. Com certeza, a apresentação ajuda sim, no envolvimento da população quando existe informação, existe envolvimento. O trabalho que ele desenvolve nos Centro de Educação Infantil e escolas do município de Horizonte é extremamente importante. Aqui no CEI Ana Rebeca sua apresentação já está na agenda semestralmente, não tenho dúvidas de que ao chegar em casa, as crianças ensinam a música da ‘*mosquita*’. E assim o aprendizado só aumenta. Admiro muito o trabalho do palhaço Binho, sempre muito disponível e solícito. Com certeza, seria necessário maior por parte dos órgãos públicos para que as informações que ele repassa seja alcançada por mais pessoas. (Vanessa Leite, CEI Ana Rebeca em: 18/08/23).

As crianças se divertem e entram na história, pude me vestir de mosquita e tive essa visão às crianças entendem e aprendem muito com isso, e é trazido de uma forma supersimples mais de ótima e perfeita qualidade onde é entregue tudo de si para que as crianças aprendam e entendam bem o assunto que está sendo ensinado. A experiência é única! (Yuri Lima CEI Mariana Lino em 22/09/23).

Finalizo este tópico apresentando dados importantes que comprovam os resultados deste trabalho com os alunos incluídos nas ações de Binho, assim como na comunidade em geral. A seguir, um quadro explicativo- demonstrativo em que constam os levantamentos de índices amostrais do Setor de Endemias, Horizonte-CE e os resultados positivos obtidos a partir do histórico de trabalhos realizados (devemos ressaltar que o Ministério da Saúde, considera que os índices de infestação por mosquitos *Aedes aegypti* devem ser mantidos a menos de 1%).

Estas informações técnicas foram repassadas pelo Setor de Endemias e mostram como o trabalho do palhaço Binho reforça a ação realizada pelos ACE e ajuda na redução dos índices de infestação. Foram realizadas, no decorrer de 8 anos de projeto, em torno de 1.482 apresentações e muitas horas de pesquisa e ensaios.

⁴⁵Encerramento do esquete do Binho< <https://www.youtube.com/shorts/2lHX3dBAOOI>> acesso em: 08/11/23.

Figura 22 – Quadro dos resultados obtidos com os trabalhos realizados

ANO	IMÓVEIS TRABALHADOS ACE	IMÓVEIS POSITIVOS	IMÓVEIS FECHADOS	AÇÕES PROJETO PALHASUS HORIZONTINO	LOCAIS DAS APRESENTAÇÕES	ÍNDICE DE INFESTAÇÃO Aedes Aegypti GERAL
2015 06/01*30/12	91.241	251	8.409	100	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família.	2,62%
2016 04/01*28/12	86.525	398	12.439	200	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família, upa e praças públicas.	3,07%
2017 04/01*18/12	141.658	870	20.843	122	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família, upa e praças públicas.	3,29
2018 02/01*20/12	143.184	604	24.539	200	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família, upa e praças públicas e FIOCRUZ/RJ	1,95%
2019 02/01*20/12	138.521	681	26.759	210	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família, upa e praças públicas.	2,24%
2020 02/01*30/12	119.975	280	14.374	280	Período da pandemia Covid 19 Apresentações virtuais e atividades alternativas.	1,14%
2021 05/01*30/12	86.241	307	9.497	120	Retorno das aulas presenciais em escolas e creches.	1,37%
2022 03/01*30/12	116.143	284	24.164	250	Escolas, creches, Estratégia de saúde da família, e praças públicas	1,29%

Fonte: Setor de endemias de Horizonte-CE

A primeira coluna apresenta os dados relacionados aos meses e anos em que as visitas foram realizadas pelos ACE, a segunda coluna, o total de imóveis trabalhados durante cada ano e a terceira coluna traz os resultados das visitas informando o total de imóveis positivos para a presença de larvas de *Aedes aegypti*. A coluna seguinte, apresenta o número de imóveis em que não foi possível realizar a visita, e logo depois, temos a coluna em que está quantificada a ação que o palhaço Binho realizou em cada ano e os locais que receberam o trabalho de palhaçaria educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar minha jornada profissional como Agente de endemias (ACE), não imaginava que desta atividade poderiam surgir projetos e trabalhos em áreas diversas. O contato diário proporcionado pelas visitas residenciais realizadas em todas as classes sociais da cidade de Horizonte, me permitiu analisar que a população carente é a que mais sofre com as doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, devido, principalmente, à falta de saneamento básico e aos problemas relacionados ao abastecimento de água nessas áreas. Busquei observar os anseios e angústias da comunidade, muitas vezes comuns a meus colegas de profissão, e pude perceber, aos poucos, que seria possível ultrapassar a dúvida e tentar uma abordagem menos formal e que trouxesse os moradores “para dentro” das nossas atividades. Intuitivamente, foi despertando em mim uma vontade de dinamizar minhas visitas à população de Horizonte. A oportunidade de atuar através da arte em meu trabalho diário, só se mostrou possível quando senti que deveria “mergulhar” neste projeto, por identificar que o uso do lúdico poderia contribuir para despertar o interesse das pessoas da minha cidade, em relação à prevenção e às formas de proliferação do mosquito *Aedes aegypti* em suas casas.

A jornada compartilhada neste estudo me levou a rememorar importantes momentos que influenciaram este meu despertar social, ao perceber que minhas visitas às casas das pessoas não se limitavam apenas a uma rotina de trabalho semanal, mas me permitiam desenvolver um trabalho em parceria com meus colegas de profissão ACE e as agentes de saúde, além da participação ativa das escolas e lideranças comunitárias, junto a outros órgãos municipais.

Procurei estabelecer um contraponto entre minhas narrativas pessoais e as teorias nas quais meu estudo está ancorado, por autores com quem compartilho minha ótica de pesquisador. Saliento que a criação de Binho não é absoluta e engessada, e está sempre em processo de observação. Analiso que a escuta profissional e a empatia foram elementos fundamentais para ajudar a aprimorar elementos como o figurino, a voz do Binho nas brincadeiras com o público, a maquiagem, e a criação de roteiros de ações em cena e que foram se alterando no decorrer dos anos. A sensibilidade profissional, proporcionada nas atividades de ACE, contribuíram na realização e adequação do número que enceno com o público. Além disso, estou aberto a ouvir e aprimorar meu embasamento científico, com estudos que virão posteriormente e que, sem dúvida alguma, complementarão a pesquisa aqui apresentada.

Pretendo desenvolver, em minhas próximas pesquisas, uma abordagem mais abrangente sobre a “performatividade” cômica, além de acrescentar um olhar pessoal a respeito das apresentações, para identificar quais as situações que estimularam o envolvimento espontâneo do público. Ressalto que foram apresentados os resultados do que foi pesquisado até aqui, e seguem em anexo os depoimentos e assinaturas do público presente nas apresentações do novo esquete batizado por “*Binho em: Senta que lá vem a história*”, e que é parte fundamental do meu produto de conclusão destes estudos.

Finalizo minhas considerações, afirmando que o que foi mencionado nesta pesquisa e até aqui, se deu a partir da vontade de fazer e compartilhar saberes; os relatos aqui apresentados, são comprovações dos resultados de um trabalho intersetorial, interligado como uma ferramenta para que se desenvolva o controle social e participativo das pessoas que atuam em seus territórios. Também destaco o papel fundamental do público na descoberta e criação de meu palhaço, tanto em sua identidade, quanto no conteúdo do novo roteiro de ação em cena, e nas ferramentas utilizadas nessas cenas durante todo o número⁴⁶.

⁴⁶ Espetáculo: *Binho em: senta que lá vem a história* apresentação do produto final para o grande público, resultado desta pesquisa <<https://www.youtube.com/watch?v=6ls3E7zTRiY&t=16s>>

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio o à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **De sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz: roteiros para refletir brincando: outras razões possíveis na produção de conhecimento e saúde sob a ótica da educação popular**. Brasília: MS; 2013.

BAKTHIN. Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1987.

BAREICHA, Paulo. Prefácio. In: COSTEIRA. Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes. **Educação popular e Formação em saúde na perspectiva do Palhaço cuidador**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. São Paulo: Edipro, 2018.

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular :uma revolução copernicana ao contrário**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2007.

BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução: João Wanderley Gerald. Revista Brasileira de Educação. n.19, jan./abr., 2002, p. 20-28.

CASTRO, Alice Viveiros de. **O Elogio da Bobagem – palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

COSTEIRA, Fernandes Aldenildo Araújo de Moraes. **Educação popular e formação na saúde na perspectiva do palhaço cuidador: estudo com base em um projeto de extensão**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/goMQ3. Acesso em: 01 jun. 2020.

FERRACINI, Renato. **A arte de não representar como poesia corpórea do ator**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2023.

LOPEZ, Fabio Nieto. **O dossiê temático Palhaçaria: Arte, Ciência, Saúde e Educação para novos Afetos**. São Paulo: editora UICLAP, 2022.

PANTANO, Andreia Aparecida. **A personagem palhaço**. São Paulo: editora UNESP, 2007.

PULGA, V. L. **A formação médica na produção de redes de cuidado e de educação em saúde**. Tempus – Actas De Saúde Coletiva, 2014. Pág. 199–215.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do ator**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Brasil: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

VOLPATO, Renata Domingos. **O clown como imagem arquetípica e processo de transformação de si**. 2017. 1 recurso online (190 p.) Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1632537>. Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

WUO, Ana Elvira et al. **O clown visitador no tratamento de crianças hospitalizadas**. Biblioteca Digital da produção intelectual e científica da Unicamp. 1999.

WUO, Ana Elvira. **Aprendiz de clown: abordagem processológica para a iniciação à comichidade**. Ed. Jundiaí (SP): Paco editorial, 2019.

XIMENES, Fernando Lira. **O ator risível: Procedimentos para as cenas cômicas**. 1. ed. Fortaleza: Expressão gráfica, 2010.

XIMENES, Fernando Lira. **Ecos do riso: tradição cômica popular no Auto da Compadecida**/ Fernando Lira Ximenes. Recife: Imprima, 2016.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO BINHO: ENTRE O SER PALHAÇO E O EDUCADOR SOCIAL JOSÉ FÁBIO DE SOUSA

Orientador: Prof. Dr. Fernando Lira Ximenes

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Esta pesquisa busca desenvolver um estudo sobre os caminhos que possibilitaram o desenvolvimento desta abordagem lúdica de educação em saúde, que utiliza o palhaço como educador social, abordando temas referentes a prevenção ao nascimento do mosquito *Aedes aegypti*. Tendo como objetivos: identificar quais elementos desta criação colaboram para que este palhaço seja mais uma ferramenta de comunicação no trabalho dos profissionais da saúde. E no decorrer dessa análise, apresentar as inspirações que irão nortear o novo roteiro de ações em cena, e que servirão como base para a criação de um número teatral, inspirado na vida profissional do Agente de combate às endemias (ACE), José Fábio de Sousa, apresentando seu encontro com a palhaçaria. Este material também servirá como produto do mestrado em Artes (IFCE), que será apresentado ao grande público e disponibilizado na ferramenta digital *youtube*.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a: responder um questionário sobre o que você compreendeu da apresentação do palhaço Binho, que você acabou de assistir. Colaborando com sugestões sobre o que pode ser melhorado na forma de falar sobre a temática e outros assuntos que você considerar importante.

Benefícios:

A sua participação nesta pesquisa ajudará no desenvolvimento criativo e social do pesquisador e agente de endemias: José Fábio de Sousa. Você tem a garantia de que sua

identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, se houver necessidade seu nome será citado.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador José Fábio de Sousa.

Endereço: R. Honorato Silvestre, 683- Mangueiral- Horizonte-CE

Fone/ WhatsApp: 8599841-1468.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Programa de Pós-Graduação em Artes para o e-mail: ppgartesifce@gmail.com.

Responsabilidade do Pesquisador

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. Asseguro ter explicado e fornecido todos os esclarecimentos necessários para esta pesquisa ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes, ao qual, o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participante:_____ **Contato:**_____

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito *Aedes aegypti*, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.

- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.

- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

Assinatura do(a) pesquisador(a):_____ **Data:**____/____/____ .

ANEXO C – MODELO DA LISTA DE ASSINATURAS

Local da apresentação:_____ **Horário**_____

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM À APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social/ contato:

[illegible]

ANEXO D – LISTAS DE ASSINATURAS

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação: Olimpio NOGUEIRAHorário 20/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

contato:

Nome completo ou nome social

Lara Mikaelly da Silva
Emilly KAYIANV DOS ANJOS SILVA.
Alexandra Oliveira da Silva.
Marcia Isabela Araújo do Rosario.
William de Nascimento Silva.
Ruan Moreira da Silva.
Samuel Santos malina.
Thais Emiglane da Silva de Souza.
Luiz Ricardo Souza de Aguiar.
PEDRO HENRIQUE FERREIRA SILVA.
WEVERTON DE CASTRO FERREIRA.
JOSUE GOMES PEREIRA CHAVES.
Ana Julia Costa Oliveira.
Quezia Santos Dos Reis
Vitor Emanuel da Silva Guimã
Fernandes Rian Edson dos Silva
• Leonardo Silva Robelo (-i-)
• ANTONIO HALLEY BARBOSA PEREIRA
• JOSE MARIA DO NASCIMENTO NETO
Isabelly Vitória Sousa de Oliveira.
• Edna Beatriz Silva de Paiva
Andressa Maria Elias Lardero

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação:

Ceiman Rebecca

Horário

18/8/23 M/T

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

Maria Guelba de Silva Rodrigues Damasceno	991962605
Madalena Nunes de Sousa	(85) 99273 2854
Robinar Nascimento de Lima Brito	(85) 992625300
Maria Cristiane dos Santos	(85) 992204465
Maecelia dos Santos Lima	(85) 992873900
Francineide Costa D	(85) 999958686
Maricris Ediz de Menezes Nogueira	85 991018936
Graciela Maria do Nascimento Lorelino	(85) 98896 9359
Vanessa Brito Santiago Almeida	(85) 9 9917-5940
MARIA ESTER BARROEO	
WENDY SILVA GUIMARÃES	
ELISA DOS SANTOS	
THAYNARA MARIA DA SILVA	
ANA DANIELA JERONIMO	
AMANDA DA SILVA DOS SANTOS	
VALENTINA ALVES DA SILVA	

PPG
ARTES

Projeto de Ensino: Grêmios e em Artes da PGE

Local da apresentação: CENTRO DE EDUCAÇÃO
MARIA LUIZ

Horário

MANHÃ TARDE
22/9/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

DATA ASSINADO

contato:

92463556

Yvone Maria Alves Felício

Francisca Maria L. Santos

Isabelene Alves de Lima Silva

Leandro Pereira de Lima

Luiz das Dores da Nascimento

Marcelo Roberto da Silva Alves

Formanda Elida de Lima

Anna Antônia Silva de Oliveira

Luci Lima da Costa

Soni Santos Lima F. Alves



Local da apresentação: Posto de Saúde N.º 2 Horário 08h, 24/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social	contato:
<u>Maria Gléciane de Oliveira de Carvalho</u>	<u>85997613039</u>
<u>Daniela Guerra Freitas Vilela</u>	<u>8598133-0715</u>
<u>Daniela Silva de Sousa</u>	<u>85989105167</u>
<u>Bruna M. D. Silva (Araújo)</u>	<u>85981559469</u>
<u>Jo. Almeida</u>	<u>85992971979</u>
<u>Karlyanne de Souza Araújo Amintas</u>	<u>85992613872</u>
<u>Christiane Alves de Sousa da Silva</u>	<u>8599404-9280</u>
<u>Mª Nelma Estevão Carneiro</u>	<u>(85) 99297-1497</u>
<u>Juliana de Jesus Ferreira</u>	<u>(85) 9809 0653</u>
<u>Antônio Américo Alves Pontes</u>	<u>(85) 94027057</u>
<u>Leonel Lima de Oliveira</u>	<u>(85) 994006735</u>
<u>Flávia de Almeida Sousa</u>	<u>85992707680</u>
<u>Antônia Izabel Gomes Gonçalves</u>	<u>85992998037</u>
<u>RAYSSA SAMUEL MARTINS</u>	<u>85992337309</u>
<u>Juliete Alves dos Santos Almeida</u>	<u>(85) 99143-2829</u>
<u>Rafaela Pereira da S.T. dos Santos</u>	<u>(85) 992364440</u>
<u>Cláudia Alves da Silva</u>	<u>(85) 932054241</u>
<u>Maria Costa Neto</u>	
<u>Glucilene Pereira de C. Almeida</u>	<u>(85) 992143786</u>
<u>Carolina M. Leite Lima</u>	

Local da apresentação:

Estádio Impo Novo

Horário

28/01/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

Priscila Adiba Gomes de Sousa
 Vitoria Tailanny Silva da Nascimento
 Laura Barbosa Silva
 Kailanny Vitoria Silva da Nascimento
 Mayra Khora do Silva de Oliveira
 DEIVSON BALTA DA SILVA
 Lya Lopes Lima
 Cleiry Soares da Silva
 Guilherme Nayra Pessoa De Sousa
 Joyce De Lima Ferreira
 Diego Dami Sampaio de Almeida
 SAMUEL DA SILVA DACOSTA
 Inacê Lanyra da Silva
 Guilherme Monteiro da Silva
 GUSTAVO MONTEIRO DA SILVA
 ALAN KENEDY OLIVEIRA COSTA
 EDSON GABRIEL CHAGAS DA SILVA
 Iorhana Vitoria do Silva Lima
 PEDRO LUKAS SANTOS RODRIGUES
 FRANCISCO ADRIANO LIMA DE SOUSA
 A Lago Kala da Nascimento das Santos
 HEVANE OLIVEIRA SILVA
 IBAORABANDEIRA Ribeiro 98416-6443
 RONNIE RODRIGUES MESSIAS
 Tereza Costa do Vale Moura 18519284-0889
 Kiana Cardozo Almeida 859988109
 JOAO CARLOS DA COSTA SILVA 932 8257
 Francisco Jannin Naciel Santos
 Wenderson do Nascimento Silva 991922256
 Sinara Raquel Inacio de Mota
 JONAS DA SILVA LIMA
 Anna Beatriz Costa Alves
 Cláudia de Oliveira Lima
 SAMYRA CARLOS DA SILVA MAF: 92054372
 Jane Leticia Teixeira Monteiro
 David Mathews Teixeira Monteiro 91936083

**PPG
ARTES**

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação:

Oleário nobreza

Horário

28/8/23, 8h

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

ANALIA SILVA DA MACHADO 15/09/2013 SE 9248779
MARCELA ALEXIA DA SILVA OLIVEIRA 25/07/2014 821931944
ELAIS GOMES DA SILVA 20/06/2013 PB 041/-5999
ESTER DA SILVA DE OLIVEIRA 09/06/2013
MANOEL KAUEN ALVES KEEFLO 17/06/2013/991851262
MARIA OLIVEIRA BARBOSA 18/11/2013 / 99433407
PÂMELA VITÓRIA
LUCILE DA SILVA LIMA
ALBERTO DA SILVA LIMA
HAELLY DAVANNA BENTO DE SOUZA 25/07/2013
DAENY BIANCA BENTO DA SILVA
PEDRO LEVI ALVES COSTA 18/04/13
FRANCISCO ELIAS MOTA DA SILVA
DANIEL DA SILVA ALVES
RODRIGO ALVES MARTINS 2013
GUSTAVO NOGUEIRA
LARISSA DA SILVA BENTO



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação: OLÍMPIO NOBUEIRA

Horário 28/08/23 0h

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

9:00A

Nome completo ou nome social DATA NASCIMENTO contato:

Wilberton Botato de Oliveira 24/10/2008
 Italo Joaquim Viana Ferreira 05/11/2008
 RISHELLY FREIRE DE SOUZA 08/11/2008
 FRANCISCA ROBSON SILVA GÓES 03/03/2008
 Michael Raimundo Santos 27/06/2008
 GIOVANNIA STEFANIE DE LIMA SILVA 12/09/2008
 Jéssy Nelson Cavalcanti Lima 05/05/2008
 MARIA INGRIDY FREIRES DA SILVA 29/03/2009
 Pedro Paulo Rodrigues Soares 16/09/2008
 Tainá Silva do Nascimento 12/11/2008
 Eliete Dantas dos Santos 23/10/2008
 Carlos Rodrigo Lima Gomes 24/12/2008
 Marlon Santos da Silva 24/06/2008
 Francisco Richardson Freires de Oliveira 12/01/2009
 Ti Gabriel dos Santos Sousa 23/03/2008
 José Eugênio da Silva Barbosa 17/03/2008
 Adryan Levi Brito de Oliveira 02/04/2008
 Dora do Nascimento de Paula 19/05/2008
 SAMARA DA SILVA MORAIS 08.07.2008
 ASTRIEL LIMA OLIVEIRA 21/03/2009
 Ana Julia Lima de Oliveira 25/10/2008
 ANA JULIA FERREIRA DA COSTA 03/09/2008
 Sarah Kays Ferreira Lima 01/07/2008
 Wendrick Raimundo Silva Gouveia 19/05/2008
 Nani Jay Anjos Silva 27/07/2008
 Carlos Gabriel Araújo Cordeiros 16/04/2008

1º ano A

Local da apresentação: Osmiro Nobueira

Horário 0h 20/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

MARIA TABELLY
KARLA GABRIELLA
CARIO LAY OLIVEIRA
JOSE RICHIELLO FREIRE
BRUNO ELLI VBATISTA OLIVEIRA
APRIL LUCAS DA SILVA FREIRE
ISABELLA SALES NEVES
ANA VICTORIA
ANA CLARA
MARIA TABELLY LIMA
EMILIA VICTORIA SOUZA DOS SANTOS
MARIA TULIA FREIRE DA OLIVEIRA

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

5º ano

Local da apresentação: ESCOLA OLÍMPIO NOGUEIRA

Horário

MANHÃ 8H. 28/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

ADRIELLY PEREIRA SILVA 25 992729385
BRUNNA SUYARA FERREIRA TAVARES 12/05/2012
Eliete Pereira Botelho 06/05/2012
Francisco Edilson do Vale Junior 27/05/2012
ADRIANA DO CARMO 28/05/2012
FRANCISCO SAMUEL DA COSTA DE OLIVEIRA 07/08/2012
DAVI LUIS OLIVEIRA SILVA
Celia Gladys da Silva Almeida 04/10/2012
ANA LARA COSTA SILVA 05/10/2012
Aryana Barros da Silva 20/12/2013 990810370
Anna Valéria Jordana da Silva 09/09/2012 95655825
Isabela Caires de Azeite 27/03/2013 9226-9385
MARIA LETICIA HENRIQUE NASCIMENTO 03/11/2012 (85) 992455812.
MARIA CLARA DA SILVA FERREIRA 22/12/2012 (85)
MARIA EDUARDA COSTA OLIVEIRA 03/07/2013
LAURGVANIA DA SILVA ALVES 01/04/2012
Wesley Davi Figueira da Silva 27/08/2012 994029388
VINÍCIUS DA SILVA RODRIGUES 17/07/2012 992490925
ALVARO HAVY DE FREITAS RAMALHO 16/03/2013 99665.5687
Luisa VICTORIA DA SILVA FREIRES 24/12/2012/ 99174169
Helaine Brito Monteiro 12/1/8 12012
KENAN GOMES DA SILVA
MARLTON FILHO TEÓFILO DE LIMA 03/08/12
FRANCISCO JONATAS DIAS VIRGÍNIO



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação: OLÍMPIO NOBUEIRA

Horário MANHÃ: 28/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

ELLEN CIBELLY DA SILVA . 28/06/2014
 PEDRO ARTHUR MONTE COSMO . 27/05/2014
 ANGELO GABRIEL MONTEIRO DE MOURA . 30/06/2014
 MARCOS FLAVIO MOTA SALES 11/08/14
 ISMAEL PEREIRA MOREIRA 30/04/2014
 GUILHERME RIBEIRO DOS SANTOS 04/2014
 LARA ELLEN ALVES DE SOUSA 30/06/2014
 JOHANNA GALDINO DA SILVA 01/04/2014
 ANNA LUÍZA ALVES DE SOUSA 27/07/2014
 VITÓRIA EVELYN BRAGA DA SILVA !!
 BRENDA ALEXIA FERREIRA DOS SANTOS !!
 Pedro Augusto de Moura Barbosa
 ARTHUR GADELHA DE MELO
 LUIZKANE DOS SANTOS
 MARIA ISIS SOUSA DO VALE 25/02/2015
 ESTHER THALYNA COSTA MARQUES . 17/10/2004
 KAUANYEVELLI DELLIAMA RIBEIRO
 ANTONIO ALA PR CO D. J. F. SILVA . 14/12/2014

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Local da apresentação: OLIMPIO NOGUEIRA

Horário MANHÃ: 28/8/23

LISTA DAS PESSOAS QUE ASSISTIRAM A APRESENTAÇÃO DO BINHO:

Nome completo ou nome social

contato:

ELLEN CIBELLY DA SILVA. 28/06/2014
 PEDRO ARTHUR MONTE COSMO. 27/05/2014
 ANGELO GABRIEL MONTENEGRO DE MOURA. 26/30/2024
 MARCOS FLAVIO MOTA SALES 11/09/14
 ISMAEL PEREIRA MOREIRA 30/04/2014
 WILHEME RIBEIRO DOS SANTOS 30/04/2014
 LARA ELLEN ALVES DE SOUSA 30/06/2014
 JOHANNA GALDINO DA SILVA 01/04/2014
 ANNA LUIZA ALVES DE SOUSA. 29/07/2014
 VITORIA EVELYN BRANCA DA SILVA
 BRENDA ALEXIA FERREIRA DOS SANTOS
 Pedro Guilherme de Moura Barroso
 ARTHUR GADELHA DE MELO
 LUIZANE DOS SANTOS
 MARIA ISIS SOUSA DO VALE 25/02/2015
 ESTHER THALYNA COSTA MARQUES. 17/10/2004
 KAUANYEVELLI DELLIAMA RIBEIRO
 ANTONIO ALA PR CO D. T. F. SILVA. 14/29/2014

ANEXO E – QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

PP
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes da UFCE

Participante: Rosimar Nascimento de Lima Brito

Contato:

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1. maravilhoso, Muito clara e dinâmica. Ele busca trabalhar de acordo com cada público.

2. Sem dúvidas. Acompanha seu trabalho e percebe a interação da população. Seu comprometimento, sua dedicação e sua criatividade vai além de sua responsabilidade. Sua perseverança vem determinando sua conquista a cada dia.

3. Gostei que seu trabalho e seu compromisso, vem atingindo os objetivos esperados, dessa forma sua estratégia é positiva.

Assinatura do(a) pesquisador(a):

Data: 18, 08, 2019

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante: Vanessa Leite Santiago Almeida Contato: (85) 9.9917-5940

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1. O palhaço Binho é um super parceiro da Educação. Com sua linguagem clara, simples e divertida. Ele consegue repassar os ensinamentos de prevenção ao mosquito aegypti de forma lúdica e prazerosa.

2. Com certeza, a apresentação ajuda sim, no envolvimento da população. Quando existe informação, existe envolvimento. O trabalho que ele desenvolve nos cius e escolas do município de Horizonte é extremamente importante. Aqui no Cui Anna Rebeca sua apresentação já está na agenda semestralmente. Não tenho dúvidas que ao chegar em casa, as crianças relatam o que aprenderam, ensinam a música da mosquita... E assim o aprendizado só aumenta. Admiro muito o trabalho do Palhaço Binho. Sempre muito disponível e solícito.

3. Com certeza o apoio maior por parte dos órgãos públicos para que as informações que ele repassa seja alcançadas por mais pessoas.

Assinatura do(a) pesquisador(a) | 

Data: 18 / 8 / 2023

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante: Maírcia Nunes de Sousa

Contato: (85) 992732354

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

- 1) Tem uma excelente apresentação que envolve as crianças através de lúdicos, vejo que sua abordagem também envolve os adultos; é possível prender sua atenção em relatar todas as formas que o mosquito chega em nossas casas e como podemos combater.
- 2) Acredito que sim, trazer para as crianças essas informações desperta nelas o desejo de cuidar em sua casa e no CEI para que o mosquito não apareça, quando ver uma garrafa, ou tampa ou qualquer objeto que acumule água deve falar que não pode.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 18/08/2023

Participante:

Questionário:

Contato:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

É uma apresentação muito lúdica para todos os níveis da educação básica, as crianças ficam encantadas por sua dinâmica, com as lâminas que são apresentadas para têm cuidado sobre desenvolvimento do Aedes Aegypti.

Depois de uma apresentação belíssima, sua explicação sobre os cuidados fica muito na consciência do seu humano, pois podemos até morrer.

Modificar somente alguns lâminas - mais apropriado para educação infantil

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 18/08/2022

Participante:

Questionário:

Contato:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

É uma apresentação muito lúdica para todos os níveis da educação básica, as crianças ficam encantadas por sua dinâmica, com as lâminas que são apresentadas para têm cuidado sobre desenvolvimento do Aedes Aegypti.

Depois de uma apresentação belíssima, sua explicação sobre os cuidados fica muito na consciência do seu humano, pois podemos até morrer.

Modificar somente alguns lâminas - mais apropriado para educação infantil

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 18, 0, 27.

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do UFCE

Participante:
Questionário:

Francisca M. L. Santiago

Contato: (85) 991691432

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

A apresentação do Palhaço Binho foi maravilhoso. O personagem consegue com clareza prender a atenção de todos e principalmente das crianças. Apresenta de forma lúdica e engraçada. acredito que esse tipo de ação é de fundamental importância para informar de uma forma diferente sobre educação e saúde. Percebemos que as crianças interagiram com o personagem e aprenderam sobre como combater as doenças e o mosquito. Espero que tenham mais pessoas dispostas a desenvolver ações que promova educação e saúde para a sociedade.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 22/09/2023

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante:

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

Contato:

A apresentação do Palhaço Binho é de extrema importância para o ensino de prevenção e combate a proliferação do mosquito Aedes Aegypti. Contagando o público com sua simpatia e formas divertidas de conscientização.

É essencial para a população esse conhecimento desde a infância até a fase adulta, se envolvendo ativamente nesse combate, e o palhaço Binho age nessa motivação.

Para melhorar essa ação o alcance da apresentação precisa ser aumentado, em diversas áreas, ~~para~~ quando alegria, descontração e forma prática de todos atuar nessa missão tão importante.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Fernanda Lima

Data: 22/09/23

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes e Artesanato

Participante:
Questionário:

Glyne Maria Alves Juliao

Contato: 35. 99246 3556

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

R¹ A apresentação é lúdica, educativa e preventiva, direcionada as famílias e comunidade.

R² A apresentação é uma ação educativa, orientadora e combatente ao mosquito, as crianças conseguem fazer o reconhecimento do mosquito e aprendem com o Palhaço como é feito a prevenção e o cuidado em casa.

Essa trabalho do Palhaço Binho é de muita importância para o Município de Horizonte. Essa parceria do palhaço Binho tem trago muitos benefícios para a comunidade, para a rede municipal de Saúde e educação.

R³ Seria uma grande contribuição para a Educação se o município obtivesse uma parceria de forma legal, com o PalhaSUS. De modo que, o PalhaSUS, Binho, saia da apresentação voluntária e passava a ser um prestador de serviços.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 22, 09, 2023

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IUPERJ

11

Participante:

Contato:

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

O trabalho realizado pelo palhaço Binho é encantador para as crianças e adultos é uma explicação clara e objetiva como também muito encantadora pois em todos os momentos a ludicidade está presente.

Na apresentação do palhaço Binho, podemos aprender e ensinar as crianças de uma maneira divertida e agradável que envolve as crianças, tornando-as agente multiplicador do combate e prevenção ao mosquito Aedes Aegypti.

O uso de microfone iria facilitar o desgaste da voz para que o palhaço Binho, possa proteger melhor suas cordas vocais p/ que este lindo trabalho possa crescer e continuar, pois é um trabalho muito importante para a nossa cidade.

Ao profissional Fabio meus parabéns pela sua iniciativa e competência.

Obrigada.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 18 / 08 / 23.

Maria Joelma da Silva Rodrigues Damasceno.



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante: CARLOS ANDRÉ DO NASCIMENTO Contato: (85) 99243 3910

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

- 1) MINHA AVALIAÇÃO COM RELAÇÃO A SUA FORMA DE APRESENTAÇÃO AVALIO DE FORMA MUITO POSITIVA, POIS O MODO LÚDICO DE EXPLICAR AS MANEIRAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO AEDES AEGYPTI, MOSTRANDO DESDE O SURGIMENTO DO ATÉ SUA FASE ADULTA, DEIXANDO CLARAMENTE UMA MENSAGEM PARA O PÚBLICO INFANTIL E ADULTO. E CERTAMENTE O PÚBLICO INFANTIL ABSORVERÁ MUITAS INFORMAÇÕES QUE NO FUTURO SERÃO LEMBRADAS E PRATICADAS QUANDO OS MESMOS CHEGAREM NA SUA ADOLESCÊNCIA.
- 2) SOU AGENTE DE ENDEMIAS E DURANTE MINHAS ATIVIDADES DE CAMPO E VISITAS DOMICILIARES, ENCONTRO MUITAS PESSOAS ADULTAS E CRIANÇAS, QUE SEMPRE RELATAM DAS VISITAS E ATIVIDADES EDUCATIVAS DO PALHAÇO BINHO, E TAMBÉM DE SUAS APRESENTAÇÕES QUE SÃO REALIZADAS NAS ESCOLAS, CRECHES E POSTOS DE SAÚDE, E COM CERTEZA ESSAS PESSOAS JÁ TEM UM AMPLO CONHECIMENTO DE COMO EVITAR A PROLIFERAÇÃO DO MOSQUITO EM SEUS DOMÍLIOS, E DIFICILMENTE ENCONTRAMOS FOCOS DO MOSQUITO NESTES IMÓVEIS, MOSTRANDO QUE O TRABALHO REALIZADO PELO PALHAÇO BINHO VEM APRESENTANDO ÓTIMOS RESULTADOS.
- 3) SERIA MUITO IMPORTANTE QUE O PALHAÇO BINHO BUSCASSE NOVAS PERSONAGENS, PARA MULTIPLICAR SEUS CONHECIMENTOS DE FORMA LÚDICA E ENGRAÇADA, TORNANDO NOVOS ATAQUES NA ÁREA DA PALHAÇARIA, MAS ENTENDO QUE NEM TODO MUNDO TEM O PERFIL PARA ESTE TIPO DE TRABALHO, NO ENTANTO SEMPRE ENCONTRAREMOS ALGUÉM.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 25/08/2025

PPG
ARTES

Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

NÚCLEO DE GINGUINHAS

Participante:
Questionário:

Antônio Eduardo Costa Matos

Contato: (85) 992268913

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1º Já observei algumas apresentações do palhaço Binho e na minha avaliação é muito esclarecedora a forma de o mesmo explicar sobre o ciclo evolutivo do mosquito numa abordagem bem lúdica e adaptada ao público que ele trabalha.

2º A metodologia usada pelo Binho consegue facilmente que o público entenda, participe, tire dúvidas. As parábolas criadas por ele são sempre atualizadas e consegue envolver o público nas suas apresentações.

3º Continue sendo esta pessoa criativa para que seu trabalho e o fruto dele chegue a mais pessoas com objetivo de prevenir contra doenças e melhora da qualidade de vida dos usuários.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 25/8/23



1 da PDI Graduação em Artes do IFSC

Participante: João Me Leite Lima

Contato: (85) 992143486

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

① Sim, apesar de personagem ser um palhaço a sua abordagem não é só voltada para as crianças, fazendo com que todos interajam de forma completa e super dinâmica

② Consegue sim, pois o palhaço Binho mostra que os agentes de endemias são amigos da população e que estão aí para ajudar no combate ao mosquito do dengue

③ O palhaço Binho pode trazer, na sua apresentação os riscos que o mosquito traz à população (ex: doenças e sequelas).

pl
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 24/8/23



Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA

Participante: *Bruma da Silveira Araújo*
Questionário:

Contato: *(85) 99910-5167*

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito *Aedes Aegypti*, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1- O palhaço Binho apresentou a temática de uma forma clara e divertida apresentando as principais formas de prevenção na proliferação do mosquito.

2- Consegue sim, pois o envolvimento do palhaço na comunidade favorece a aproximação da mesma e consequentemente, contribui para que a população se envolva mais nas ações de combate.

3- A apresentação foi incrível!
Seria interessante também trazer os sintomas das doenças causadas pelo mosquito.

pr
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 20/08/23

UES
Instituto de Pós-Graduação em Artes do UFCE

Participante: Rafaela Nayara da S.T. dos Santos Contato: (85) 93143-2829

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito *Aedes Aegypti*, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1º - Sua apresentação é muito proveitosa, e divertida, chama a atenção da população.

2º - Sim. Por que é uma interação diferenciada.

3º - Sem sugestões.

Assinatura do(a) pesquisador(a) 

Data: 28/08/23



Curso de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante:

Isabelle Custine

Contato:

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

01) Dinâmica, interativa excelente para o entendimento

02) Sim, pois assim a população consegue entender sobre o assunto.

03) Está ótima.

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 24/8/23



Damara Guerra Freitas

Participante:

Contato:

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito *Aedes Aegypti*, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

① Bem Dinâmica e interativa, transmite bem a informação, ficou claro como combater o mosquito

② Consegue sim, a população faz toda diferença na forma de evitar, limpando e mantendo o mosquito longe de existir

③ Ele foi excelente na forma de explicar

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data: 24 / 8 / 23.



Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE

Participante: Simone Santiago Franklin

Contato: (85) 99674.4595.

Questionário:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito *Aedes Aegypti*, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

① O palhaço Binho faz uma excelente apresentação, de forma lúdica ele consegue explicar muito bem os cuidados que devemos ter para evitar a ~~propagação~~ ^{proliferação} do mosquito *Aedes Aegypti*. Sim, as explicações ficaram claras.

② Sim, pois ele fala sobre a experiência de chegar em uma residência, como agente de endemias e não ser bem recebido pela população, mesmo querendo ajudá-la a evitar que adoecem com a picada do mosquito. E, no final, ele estimula que a população receba bem esses profissionais em suas casas.

③ Eu adorei essa apresentação, do jeito que ela está sendo realizada. E adorei poder contribuir um pouco com o palhaço Binho, que me convidou para me fantasiar de mosquito *Aedes Aegypti* e dançar com ele.

Assinatura do(a) pesquisador(a) 

Data: 24/08/23.



Participante:
Questionário:

Contato:

- 1) Como você avalia a forma de apresentação do palhaço Binho: a maneira de explicar sobre o combate ao nascimento do mosquito Aedes Aegypti, ficaram claras para você? Justifique sua resposta.
- 2) Esta apresentação do palhaço Binho sobre o combate ao mosquito Aedes Aegypti, você acha que a população consegue se envolver no trabalho dos agentes de combate as endemias? Justifique sua resposta.
- 3) Deixe sua sugestão sobre o que você considerar importante para melhorar esta apresentação.

1 - É um momento rico, uma experiência lúdica para as crianças, eo mesmo passa as informações de forma clara onde as crianças compreendem, e participam.

2. Sim. O trabalho é realizado de uma forma que envolve à todos, despertando a curiosidade e também de querer saber sobre o assunto, e dessa forma levar para casa e para os demais da comunidade.

3. Quero somente parabenizar pelo trabalho e agradecer a disponibilidade do Fábio por todas as vezes que convidamos.

Parabéns!

Assinatura do(a) pesquisador(a):

Data: 18/08/23.